



Terça feira 5 de Fevereiro 1788.

CONSTANTINOPLA 10 de Dezembro.

NA audiência que o *Capitão Baxá* teve do *Grão-Senhor* logo que aqui chegou, S. A. para lhe provar o quanto estava satisfeito da maneira com que elle se houvera no *Egypto*, lhe fez presente d' huma bellissima peliça, de que o proprio *Sultão* havia usado algumas vezes: esta muito rara distincção he a mostra mais completa de benevolencia e estima que o *Grão-Senhor* possa dar a hum dos seus vassallos. Nesse dia concorreo hum povo immenso ao Serralho; e custou bem ao *Grão-Almirante Ottomano*, quando voltava para casa, romper por entre a multidão que enchia as ruas. O fim da sua expedição no *Egypto* foi de summo contentamento para a *Porta*; por quanto n'uma conjunctura, em que ella se vê a ponto de sustentar huma guerra das mais dispendiosas, o dito Chefe trouxe ao Thesouro huma somma muito consideravel, além dos 40 milhões de patacas, que mandou ha 5 para 6 mezes d' *Alexandria*.

Achando-se satisfeita a impaciencia pública, tanto pelo que toca á feliz tornada do *Grão-Almirante*, como á recepção que aqui encontrou, falta agora ver que influencia terá a sua presença no Gabinete *Ottomano*. Geralmente fallando, o actual Ministerio se mostra determinado a experimentar as suas forças, sem embargo que a falta de disciplina e subordinação, que reina nas Tropas, lhe não promette successos mais prosperos do que na guerra passada. Como do Exercito vem voltando Divisões sem licença, a *Porta*, para obstar a esta deserção, fez publi-

car « que todos os feis Militares terão, » durante a campanha proxima, não só » o seu soldo costumado, mas tambem » huma paga extraordinaria; e que todos » aquelles, que se distinguirem pelo seu » valor, ou por alguma acção assignalada, » serão premiados com insignias honrosas, e vantagens pecuniarias. » He de esperar que as Tropas, sendo desta forte animadas, se comportem daqui por diante com mais zelo. Todos os dias aqui chega soldadesca da *Asia e Syria*, a qual prosegue immediatamente no seu caminho para as margens do *Danubio*. — O novo Kan da *Crimea*, depois d' haver estado nesta capital por alguns dias, se poz tambem em caminho a 4 do corrente, acompanhado por huma Guarda militar. As instrucções que leva, são, segundo consta, para que se aproxime com o seu Corpo de *Tartaros* ás fronteiras da *Polonia*. — Na expectação dos acontecimentos, pelos quaes a campanha deverá começar com toda a brevidade, os viveres vão encarecendo desde já: a carne em especial está por hum preço exorbitante: e a pezar das providencias dadas pelo Governo para conservar aqui a abundancia, vamos já experimentando huma grande falta de diversos generos, particularmente dos que costumavamos haver da *Asia*, como tambem dos paizes que estão debaixo do dominio da *Russia*. A Esquadra daquella Potencia, que anda no *Mar Negro*, obsta a que as nossas embarcações mercantes profigão no commercio de cabotagem, o qual se tem tornado muito difficil pela razão de não cuidar a *Porta* em lhes dar comboios.

Ao Príncipe *Ypsilanti*, Hospodar da *Moldavia*, se expedio ha pouco hum Firman do *Grão-Senhor*, pelo qual se lhe ordena que mande aqui as mulheres dos principaes Chefes da sua Nação, como hum penhor da sua fidelidade para com a *Porta*. Estas infelices não deverão ser restituídas, senão depois que a guerra se acabar.

ITALIA.

Veneza 15 de Dezembro.

Escrevem das fronteiras da *Turquia* que o Baxá *Dzouroglou* deixara o seu acampamento de *Kaschau*, perto de *Bender*, a fim de marchar com o seu Exercito para *Choczim*.

As noticias ultimamente recebidas da *Albania* pela via de *Cattaro*, referem que o Baxá *Mahmud* tinha ainda huma occulta correspondencia na cidade de *Scutari*, e que o Baxá de *Romelia*, hum dos sitiadores, fizera, pelo seu excessivo rigor, com que o povo daquella cidade se rebellasse: os habitantes, depois de se haverem sublevado, constrangêrão as Tropas a retirar-se. Assegura-se que o novo Baxá de *Scutari*, que a *Porta* mandára para succeder no lugar do Baxá rebelde, fora morto na acção. *Mahmud* fez então huma fortida do Castello, aonde se achava encerrado, e entrou victorioso na cidade; depois disso recebeo, por hum Proprio da parte da *Porta*, o perdão que esta heuve por bem conceder-lhe. O que ha de singular nisto, he o haverem o Baxá que o sitiava, e o de *Negroponte*, cuja Esquadra ainda não tinha partido de *Cattaro*, sido quem intercedeo por elle. Esperamos com toda a brevidade a confirmação das sobreditas novas.

Roma 31 de Dezembro.

O Cardeal *Braschi Onesti*, sobrinho de S. S., havendo chegado de *Cesena*, sua patria, ao Palacio do *Vaticano*, foi logo depois atacado d' huma febre muito violenta, a qual, por huma complicação de outras molestias, torna o seu estado muito critico: Sua Eminencia já tem sido sangrado por este motivo 5 vezes.

Liorne 28 de Dezembro.

Em huma carta de *Tanger*, com data de 9 de Novembro de 1787, se lê o seguinte: « Havendo-se passado algum tempo depois que o Imperador de *Marrocos* mandou pedir á Corte de *Londres* que houvesse de fazer escoltar a *Constantinopla* duas fragatas, que S. M. intenta mandar de presente á *Porta*, aquella Corte respondeo agora que não podia prestar-se á requisição de S. M. *Africana*, por causa de se ter declarado a guerra entre o *Grão-Senhor* e a *Russia*. O nosso Monarca acaba de conceder ao Governador desta cidade o privilegio, unico na sua especie, e sem exemplo no Imperio *Marroquiano*, de poder condemnar á morte, e fazer executar este supplicio de sua propria authoridade, sem recorrer para este effeito ao Soberano. Hontem este novo poder se annunciou ao Público por huma descarga da artilheria da Praça. O Governador de *Tetuam* experimentou huma sorte bem diversa; por quanto havendo-se feito varias queixas ao Imperador, de que elle, abusando da sua authoridade, vexava o povo, S. M., depois de o ter mandado prender, o condemnou a pagar huma multa de 2000 patacas. Dous *Mouros*, que o ajudavão nos seus actos de violencia, forão obrigados a pagar cada hum ametade d' huma igual somma.

HAI A 10 de Janeiro.

O Conde de *Merode* e o Barão d' *Alvensleben*, novos Enviados Extraordinarios, aquelle do Imperador, e este de S. M. *Prussiana* junto dos *Estados-Geraes*, já aqui chegarão: o primeiro dos ditos Ministros teve pouco depois huma conferencia com alguns Membros do Governo, a quem entregou as suas Credenciaes. O General Conde de *Maillebois* já partio para o seu Governo de *Breda*.

LOVANIA 27 de Dezembro.

A nossa cidade se acha ha dez dias a esta parte provida d' huma Guarnição assás numerosa. A 15 do corrente chegarão aqui os primeiros Piquetes dos Detachamentos de Dragões, d' Infanteria, e d' Artilheria, que tiverão ordem de vir

a esta cidade. No dia seguinte foram seguidos por 150 homens do Regimento dos Dragões d' *Arberg*, os quaes se alojaram no Convento supprimido de S. *Martinho*, e a 22 por hum Batalhão do Regimento de *Vierfel*, o qual se aquartelou em outros Conventos supprimidos. A chegada imprevida destas Tropas, de que he Commandante em chefe o Duque d' *Urfel*, deo ao principio lugar a diferentes supposições: o seu objecto porém he simplesmente manter a tranquillidade pública, em lugar dos Voluntarios, em quanto se executarem as disposições, que se adoptarão a respeito do Seminario Geral e da Universidade, e que se tem modificado em grande parte, segundo o desejo da Nação *Belgica*. Pelo menos se o Seminario Geral tiver effeito, não deverá, segundo dizem, servir senão para aquelles, que se destinarem ao Clero Secular: aquelles, que pertencem ao Clero Regular, deverão ficar nos seus respectivos Conventos nesta cidade.

LONDRES 15 de Janeiro.

Logo depois que se assignou a Convenção ultimamente feita entre as Cortes de *Versalbes*, e *Londres* para o mutuo desarmamento, ellas se referirão á sua boa fé reciproca pelo que toca á execução deste ajuste; porém a desconfiança inquieta, que desde então não tem cessado de reinar, e que affectando cada vez mais o systema da actual Politica, espalhou tanta dúbida sobre a fidelidade do dito desarmamento, fez com que as duas Potencias assentaram por fim em mandar Commissarios de parte a parte, para tomarem inspecção do estado das suas forças navaes nos portos respectivos. Mr. de *Bougainville* foi eleito para esta commissão pela *França*; e da nossa parte ella será confiada a Mr. *Rogers*, o qual foi ultimamente Secretario do Almirante Visconde *Keppel*. Em quanto huns achão no sobredito ajuste hum novo penhor para a duração da paz, outros o tem por huma prova, do quáo pouco sincera he a amizade entre as duas Nações: e daqui por conseguinte

deduzem a grande probabilidade que julgão haver de que huma composição, devida á necessidade das circumstancias, haja de acabar dentro de pouco tempo com as negociações que actualmente se tratão. Não ha conjectura que se não faça a este respeito: e como as connexões que agora subsistem entre a *Russia*, e a *França* são de todas as circumstancias presentes a mais contraria aos nossos interesses, falla-se hoje em haver a primeira declarado á Corte de *Versalbes*, no tocante á alliança que se intenta concluir entre as duas Cortes Imperaes, e esta ultima » que depois d'haver prudentemente deliberado sobre a proposta, feita da parte de S. M. *Christianissima*, » para huma alliança mais estreita entre » as Cortes de *Versalbes*, e *Petersburgo*; » S. M. a Imperatriz estava plenamente » convencida, de que huma alliança, » mais estreita, e mais inuma do que a » que subsiste agora entre ellas, e que » S. M. esperava, e se assegurava firmemente dever ser estavel e permanente, não havia de ser compativel com » as connexões, em que S. dita M. se » achava a respeito d'outras Potencias, » nem com os interesses dos vassallos d' » huma, e outra parte. » — A prova porém de que esta noticia se não tem por segura, he, que nos mesmos Papeis, em que ella se acha, se lem tambem os seguintes paragrafos.

» Consta-nos que o Tratado entre as Cortes de *Londres*, *Berlin*, e os *Estados-Geraes das Provincias-Unidas* prosegue de tal sorte, que ha esperanças de que fique inteiramente concluido primeiro que o Parlamento se torne a congregar. Com esta união seguramente poderemos fallar a cada Potencia da *Europa* com hum tom tão decisivo, como se nada se nos desse das suas combinações, posto que pareçam capazes de nos assustar. »

» O Governo seguramente se tem havido d'huma maneira tão prudente como politica, em não querer modificar o Artigo do Tratado com a *Russia*, pelo qual se expressa a restricção de serem as mercadorias *Russianas* transportadas a qual-quer

quer porto dos nossos dominios em embarcações *Britanicas*, sem permittir aos *Russos* o participarem da mesma vantagem; o que, não obstante olhar-se ao principio como huma cousa de pouca importancia, poderia vir a ser para o futuro hum objecto de ponderação; por quanto a *Russia* para se constituir huma grande Potencia naval, só precisa de gente maritima para a manobra das suas naos de guerra, cujo numero he já bastantemente consideravel; e fazendo-a participar do nosso commercio interno, seria crear hum manancial donde ellatilmente pudessem haver marinheiros.»

Aqui chegou ha pouco da *India* o Tenente *Pye* com dous Officiaes mais, depois d'huma viagem, por mar, e terra, de 15 mezes: havendo estado mais d'hum em *Alepo*, por elle consta que a peste hia alli fazendo grandes estragos, e levava algumas vezes 1500 pessoas por dia.

F R A N C, A.

Versalhes 13 de Janeiro.

O Marquez de la *Luzerne*, que foi nomeado para Embaixador do nosso Monarca junto de S. M. *Britanica*, teve a 7 deste mez a honra de se despedir do Soberano para ir á sua Embaixada.

Paris 15 de Janeiro.

O Parlamento de *Grenoble* no Delfinado enviou ha pouco a *Versalhes* huma Representação relativa ao detherro do Duque d'*Orleans*, dos dous Magistrados do Parlamento, e do Parlamento de *Bordeaux*: esta Representação, ainda que feita em termos respeitofos, deixa claramente entrever a quella rivalidade contra a authoridade Real, que hoje he propria de todos os Parlametos do Reino. No desta capital tem havido depois da Festa algumas sessões relativas a destruir a validade das ordens do Ministerio denominadas *Letres de Cachet*: e á causa do detherro do Duque d'*Orleans*, como igualmente dos dous Magistrados: em

huma dellas as cousas se dirigirão de tal forte, que dizem S. M. se indignára summamente, e a não serem as persuasões do Arcebispo de *Tolosa*, todo o Parlamento haveria sido segunda vez detherado.

A causa dos Protestantes vai muito lentamente; e segundo os obstaculos que todos os dias accrescem, não poderá ser decidida com tão amplos privilegios como se esperava.

Aqui se espalhou ultimamente voz de que se recebera em *Versalhes* a nova d' haver a Praça de *Belgrado* sido tomada pelas Tropas Imperiaes a 7 de Dezembro, havendo os Generaes *Austriacos* tratado a toda a pressa de tentar novamente esta empreza, por lhes constar que a guarnição devia ser reforçada antes de 8 dias por hum corpo de 1500 homens. Esta nova porém não pode deixar de ser hum rumor mal fundado, por quanto havemos tido cartas de *Vienna* com data de 24 de Dezembro, as quaes não fazem menção alguma de semelhante acontecimento.

Se a dita nova he forjada, da mesma forte referimos com huma justa desconfiança a que se lê nas mesmas cartas de *Vienna*; isto he, que os *Turcos*, por terem suspeitas d'huma correspondencia occulta, e illicita entre os *Gregos* de *Belgrado*, e os Imperiaes em *Semlin*, assassinarão os primeiros na noite de 12 de Dezembro, sem deixarem vivo nenhum daquelles infelices, nem mesmo o Bispo *Scismatico*, e os demais Ecclesiasticos, nem as mulheres, e as crianças. A humanidade porém não he tão estranha aos *Ottomanos*, que se haja de dar credito a hum facto tão atroz como huma mortandade geral, sem que primeiro se confirme de parte fidedigna.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{4}$. Genova 680. Paris 436. Londres 66 $\frac{1}{2}$.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O V I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 8 de Fevereiro 1788.

PETERSBURGO 18 de Dezembro.

A Pezar dos rumores que tem corrido d' haver o Principe *Potemkin* descabi-do da graça da Soberana, e sem embargo de se ter dito que elle faria hu-ma viagem á *Suiffa* em companhia do Conde *Branitzki*, Grão-General da *Polonia*, assegura-se com tudo que o dito Fidalgo deve vir aqui, em virtude da permissão que obteve, por todo o mez que vem. O Principe *Repnin* the fica succedendo no mando do Exercito. O Principe de *Nassau*, que se acha aqui, se dispõe a pôr-se em caminho para ir fazer a campanha como Voluntario. Como os carros que costumão andar sobre a neve podem agora transitar pelos caminhos, por haver estes dias cahido huma grande quantidade della, diariamente se expedem daqui muitas munições de guerra para o Exercito. No dia 4 do corrente partirão 81 dos ditos carros carregados de canhões, carretas, e outros petrechos de guerra, que sahirão do nosso Arsenal.

O principal Exercito dos *Turcos* se vai juntando nos arredores d' *Oczakow*. Af-sentava-se que todo o ponto da *Porta*, quando declarou guerra á *Russia*, era inva-dir logo a *Crimea* com todas as suas forças. Até agora porém tudo tem estado em socego, e parece que já passou o tempo de fazer esta conquista, maiormente achando-se já os *Russos* dispostos, não só para receber o Inimigo com vigor, mas tam-bem para fazer huma irrupção nos seus proprios Estados. — Quanto ao mais, des-de o ultimo ataque de *Kinburn*, as cartas de *Cherson* e do *Mar Negro* não nos tem relatado facto algum interessante, excepto hum só, que assás sensivel nos tem sido. Vem a ser que *Mr. Lombart*, Cavalleiro de *Malta*, por quem era comman-dada a galera *Dezna*, e de cujo valor mais d' huma vez se tem feito menção, te-ve por fim a sorte que o excesso do seu ardor parecia presagiar-lhe; por quanto, havendo-se embarcado com outro Official e cem soldados em hum barco chato, para fazer huma tentativa contra os *Ottomanos* em *Oczakow*, e havendo tido a im-prudencia de adiantar-se demaziadamente, foi levado pela corrente; e resultando-lhe daqui o encalhar na praia *Ottomana*, ficou prizioneiro.

V A R S O V I A 26 de Dezembro.

Havendo-se no Público fallado muito, de que se intentava convocar brevemente huma Dieta extraordinaria, debaixo do vinculo de huma Confederação, por motivo da situação critica em que tem posto a *Polonia* a guerra suscitada entre a *Russia* e a *Porta*, podemos agora dizer que este acontecimento não terá effei-to, e que o Governo se incumbirá por si só de tomar em todas as occurrencias o partido mais conveniente aos interesses da Republica, por se assentar que se não devia arriscar hum passo, cujas perigosas consequencias serião mais faceis de prever, do que os seus saudaveis effectos n'uma época, em que nada poderia ser mais fatal para a Patria, do que huma divisão entre os Cidadãos. Por ora o Rei,

e o *Conselho Permanente* não intentão mais do que empregar as forças da Coroa para pôr as fronteiras a cuberto contra qualquer invasão.

Varios Fidalgos *Polacos* tem feito preparar as suas equipagens de campanha, por estarem determinados, no caso que a guerra continue, a ir servir no *Exercito Russo* como Voluntarios. No mesmo *Exercito* se esperão varios outros estrangeiros illustres, em especial diversos *Inglezes*, os quaes se deverão alli achar para o principio da campanha proxima. -- O nosso Monarca deo ultimamente a conhecer á Corte de *Petersburgo* que era impossivel á Republica o fazer todos os fornecimentos de provisões, de que o *Exercito Russo* necessita.

ALEMANHA. *Vienna 2 de Janeiro.*

O Imperador acaba de nomear 12 Damas do Paço para o serviço da Princesa *Isabel de Wirtemberg*, com quem deve despojar-se o Arquiduque *Francisco* seu Sobrinho. S. M. Imp. igualmente declarou para Camareira mór do Palacio a Condessa *Joseta de Retz Chanclos*, quarta filha do ultimo Feld Marechal de *Retz*, Conde de *Chanclos*. He certo que o Eleitor de *Colonia* he quem ha de dar a benção nupcial aos Augustos noivos; mas posto que esta cerimonia esteja proxima, dizem agora que a consummação do matrimonio ficará differida para outro tempo, por intentar o Imperador partir com o Arquiduque *Francisco* para o *Exercito da Hungria*, e querer que elle o acompanhe durante a campanha.

Em consequencia das repetidas instancias que a Nação *Belgica* tem feito, para que os seus Serenissimos Governadores Geraes se restituão a *Bruxellas*, dizem que a Arquiduquesa *Maria Christina*, e o Duque *Alberto de Saxonia Teschen* estão determinados a partir daqui a 12 do corrente.

Havendo a 20 do mez de Dezembro chegado ao Conselho Aulico de Guerra hum correio vindo do *Exercito*, varios Officiaes Generaes tiverão immediatamente depois ordem de partir sem perda de tempo para a *Hungria*. Esta ordem se olha como hum final indubitavel, de que as nossas Tropas vão em continente entrar em acção, e de que brevemente constará haverem ellas passado as fronteiras para entrar nos Estados *Ottomanos*. Segundo algumas cartas da *Gallicia*, o Feld Marechal Conde de *Romanzow* havia inopinadamente partido do seu Quartel General na *Polonia* para ir a *Kiovia*, aonde os Officiaes, que vão de *Petersburgo* para *Cherson*, o esperavão, provavelmente para assentarem com elle nas empresas a que se deve proceder antes que acabe o inverno.

Mais de 400 cavallos conduzem agora á *Esclavonia* e *Croacia* fornos de nova invenção. Cada hum delles péza 36 quintaes; e não gastando mais que huma hora a armar-se em qualquer parte, pôde cozer de cada vez 800 pães de munição.

O Secretario do Hospodar de *Moldavia*, que se ausentou de *Jassy* com outro subdito do mesmo Principe, aqui acaba de chegar para effeito de fazer o Imperador sciente da infeliz situação em que se achão os Christãos naquella Provincia, e supplicar-lhe que lhes acuda com os soccorros necessarios.

Hamburgo 1.º de Janeiro.

Pelas noticias ultimamente recebidas de *Petersburgo*, sabe-se que em *Cronstadt* se estão armando com toda a actividade 24 naos de linha, as quaes se destinão para o *Mediterraneo*; e que aos estaleiros *Russianos*, sitos nos portos do *Mar Negro*, se expedirão ordens de accelerar as obras navaes, a fim que a Esquadra possa sair ao mar com a maior brevidade. Na sobredita capital se falla muito em haver a Imperatriz escrito huma carta, em termos muito honrosos, ao Conde de *Potocki*, Commandante das Tropas da *Polonia*. Este General recebeu outra do Principe Turco, *Aslan-Gherai-Nuradin*, em que lhe participava ter ordem do *Divan* de não molestar aos habitantes das Provincias de *Polonia*, quando passar por el-

ellas para fazer huma invasão na nova *Servia*. Perguntando-lhe ao mesmo tempo que fazião os *Russos* na *Polonia*? como havião entrado naquelle Reino? e por que havião alli estabelecido armazens? a tudo o Conde respondeo em termos bem adequados.

Colonia 1.º de Janeiro.

O plano proposto para se construirem edificios, aonde os Reformados, e os Lutheranos possão aqui celebrar o seu culto, encontra grande opposição: no Conselho tem havido vivos debates a este respeito: alguns dos Regentes declarão que antes querem perder a vida, do que consentir em tal disposição. Os Cidadãos igualmente tem feito suas representações contra o dito plano; e se este por fim tiver lugar, suppõe-se que o Alto Tribunal Eleitoral abolirá a Ordenança que promulgar esta Regencia.

BRUXELLAS 3 de Janeiro.

Depois de ter satisfeito aos desejos da Nação *Belgica*, em tudo quanto diz respeito á conservação dos seus Direitos Constitucionaes e Privilegios, era bem de suppor que o Imperador houvesse de persistir nos seus projectos relativos ao estabelecimento d'hum Seminario Geral em *Lovania*. Na verdade as medidas se tem tomado para a sua execução d'huma maneira, que tira toda a dúvida a este respeito. Havendo a cidade de *Lovania* sido provida d'huma Guarnição Militar, capaz de manter alli a tranquillidade, e a boa ordem, o Conde de *Traumansdorff*, Ministro Plenipotenciario junto do Governo dos *Paizes-Baixos*, dirigio aos Estados das Provincias respectivas huma Carta Circular, * pela qual lhes communica haver o Imperador ordenado que o Seminario Geral comece a ter effeito de 15 deste mez por diante, na conformidade prescripta pelo Despacho dirigido da parte do dito Ministro á Faculdade de Theologia de *Lovania*, e aos Bispos do Paiz a 3 de Novembro de 1787.

LONDRES. Continuação das noticias de 15 de Janeiro.

O Marquez de la *Luzerne*, novo Embaixador de *França*, junto de S. M. *Britanica*, chegou aqui hontem á noite, e se apeou ao palacio do seu predecessor.

Na sala de *Westminster* se estão já fazendo os preparativos necessarios para o processo de Mr. *Hastings*. Não se podendo alli entrar então senão por bilhete, mandarão-se fazer 40, os quaes serão distribuidos todos os dias, durante os 40 que deve levar, segundo se suppõe, a decisão desta célebre causa.

Em quanto os Partidistas do Ministerio procurão desvanecer a idéa da grande alliança que se negoceia contra nós no continente, representando a *Russia* como opposta á tal Confederação, não se pôde duvidar que aquella Potencia nos seja actualmente adversa, visto não se poder effectuar o Tratado de Commercio que com ella pretendemos ajustar ha tanto tempo. Esta negociação não tem sido das mais felices para o nosso Ministerio; e as connexões, que subsistião entre a *Russia*, e a *Inglaterra*, parecem não ter já vigor algum. Até se diz que Mr. *Fitzherbert* não será substituido como Enviado em *Petersburgo*, em quanto se não removerem os obstaculos que se oppõem á renovação do Tratado de Commercio. Falla-se que em huma conferencia do Ministerio com os Negociantes, interessados no commercio da *Russia*, estes disserão » que se aquella Potencia fosse demaziadamente difficil nas suas condições, muito bem se podia passar sem ella.» Para contrabalançar esta perda não se falla senão na Embaixada da *China*, para a qual está destinado o Coronel *Cathcart*; mas não he certo que a fragata que o deve conduzir, tenha dado á véla, como se disse.

Ultimamente servio aqui de divertimento a huma immensa multidão de todas as classes de pessoas o combate de dous Athletas, que disputarão ás punhadas, não só

fô a gloria das suas forças , mas a decisão de importantes apostas feitas sobre a vantagem dellas. Este successo tem merecido huma Relação , que he assás interessante; porque dá bem a conhecer o caracter da nossa Nação , que tanto se preza de polida e humana. *Por-se-ha no segundo Supplemento.*

PARIS 15 de Janeiro.

Publicou-se hum Decreto do Conselho d'Estado , com data de 29 de Dezembro , pelo qual se nomea huma Commissão para examinar o estabelecimento actual da Companhia das *Indias*, e os effeitos do seu Privilegio exclusivo , e dar a este respeito huma conta a S. M. no seu Conselho. Este Decreto faz recear que a dita Companhia seja de novo abolida.

Havendo o Reitor da Universidade de *Paris* ido hum dos dias passados visitar o Guarda dos Sellos , este lhe observou que a intenção do Soberano era , que para o futuro se não dessem alli mais que lições uteis , e proprias para adiantar a razão , a justiça , e os bons costumes.

Se o Parlamento de *Paris* trata d'huma maneira moderada a discussão que subsiste entre o Governo , e este Tribunal , não succede assim da parte do de *Bordeaux* , que celebra as suas sessões em *Libourne*. Consta que aquelle Parlamento não quiz registrar os dous Edictos , a pezar da expressa ordem Regia , que para isso levou o Conde de *Fumel*. Não se sabe quaes serão as consequencias desta obstinada resistencia ; os animos ardentes já presumem que tanta opposição fará com que o dito Parlamento seja abolido. Com tudo he mais provavel que elle haja de receber ordem para se transferir a *Agen* , que será daqui por diante o lugar da sua residencia fixa. Na Provincia de *Guienna* se pensa diversamente a este respeito , não faltando quem assegure que em *Bordeaux* se recea mais do que se deseja a tornada do Parlamento.

Quanto á Convenção ultimamente feita com a *Inglaterra* , não receamos a vinda do Commissario *Britanico* , por quanto ha muito tempo que desfarmámos : todos os aprestos nauticos porém se mandarão encerrar nos armazens , de forte que ao primeiro aviso , facilmente , e dentro de poucos dias , poderemos armar hum sufficiente numero de naos para fazermos face aos nossos inimigos , no caso que elles não queirão deixar-nos socegados.

O Empréstimo determinado pelo Edicto que ultimamente se publicou para este effeito , se acha já completamente preenchido.

MADRID 29 de Janeiro.

Havendo a Infanta Grão Duqueza de *Toscana* dado felizmente á luz hum Principe , a quem se poz no Baptismo o nome de *Rodolfo* , o nosso Monarca determinou que este plausivel successo se celebrasse cantando-se o *Te Deum* na sua Real Capella , vestindo-se a Corte de gala por tres dias , que findarão a 25 do corrente , e pondo-se luminarias nessas tres noites.

LISBOA 8 de Fevereiro.

A 2 do corrente entrou neste porto , vindo de *Mallaga* em 6 dias , huma Esquadra *Hollandeza* , commandada por Mr. *P. Metwill* : compõe-se da não de guerra a *Dordrecht* , das fragatas de *Murnin* , e de *Het Zupaart* , e do cutter de *Brah*.

A 5 sahirão a não de guerra *Franceza* o *Leopardo* , Capitão Conde *Dek saint* , e a chalupa *Ingleza* a *Helen* , Capitão *Robert Reynolds* , que se achavão ancoradas neste rio.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 9 de Fevereiro 1788.

Relação d' hum celebre combate de punhadas que houve em hum arrabalde de Londres no dia 9 de Janeiro de 1788.

O Ardor com que o povo de *Londres* desejava assistir a este combate era tal, que nem o ficar o lugar da scena arredado da capital, nem o estar o tempo pouco agradável, puderão obstar a que huma grande multidão de gente concorresse a *Odiham* para esse effeito. Hum avultado numero de pessoas, entre as quaes se comprehendião algumas de consideração, pagarão meio guineo cada huma para serem admittidas dentro do recinto, aonde se havia erigido o theatro. O dito recinto se achava bem defendido contra a multidão por hum numero dos homens mais fortes que ha em *Inglaterra*, os quaes com as suas massas parecião outros tantos gigantes; mas quem pôde resistir ao impeto d' huma plebe *Ingleza*? O recinto foi arrombado, e a torrente se arrojou por elle dentro.

A' huma hora em ponto os dous combatentes *Mendoza*, da seita *Judaica*, e *Humfredo*, natural de *Londres*, subirão ao tablado; e depois de se laudarem na forma do costume, o primeiro deo logo principio á acção com o ardor e impeto, de quem se propunha a victoria. Tendo-se arrojado contra o seu adversario com grande actividade, elle fez varias destrezas apparatusas, em quanto *Humfredo* só procurava evitar as pancadas. Este combatente se houve com grande reserva, de sorte que o *Judeo* foi sempre o aggressor nos primeiros seis, ou sete ataques. Arribando-se *Mendoza* nestes mais, e com melhor successo do que *Humfredo*, as apostas, que antes da peleja erão na razão de dous a hum a favor do segundo, mudarão para seis a quatro, sete a quatro, e por fim dous a hum contra elle. Varias das pancadas de *Mendoza* tiverão effeito; por quanto elle ferio a *Humfredo* debaixo do olho esquerdo, e depois procurou fazer a ferida continuar para cima; mas a isso obstou a grande destreza do seu antagonista.

O tablado, por estar o dia chuvoso, se achava muito escorregadiço, de sorte que por algum tempo os dous combatentes não puderão firmar os pés para proseguir na acção. A fim de remediar a este inconveniente, *Humfredo* descalçou os çapatos, e poz hum par de meias já usadas; e assim, sem çapatos, continuou a batalha com mais firmeza nos pés.

Depois d' haverem pugnado por espaço de 18 ou 19 minutos, *Humfredo* principiou a mostrar a sua superior destreza; enão as apostas mudarão novamente em seu favor. Elle deo huma terrivel pancada sobre o pescoço, ou perto do queixo do *Judeo*, a qual lhe rompeo huma veia, fazendo-lhe engolir muito sangue. Com tudo *Mendoza* pugnou para diante muito cheio de resolução, até que cahindo por terra, sem se poder levantar, por effeito do muito sangue que se lhe havia extravasado, se deo por vencido.

Talvez nunca se vio batalha, em que se mostrasse tanta destreza e arte com iguaes forças de parte a parte; e seguramente nunca houve contenda, em que se apostasse tanto dinheiro. A batalha durou 29 minutos. O *Judeo* foi levado do lugar

gar da contenda todo desfalecido, de sorte que parecia estar sem vida. *Humfredo* não perdeu o alento, nem ficou muito maltratado pelas pancadas que recebeu.

Antes que esta batalha tivesse effeito, havia entre os contendores huma inveterada antipathia; a qual era facil de conhecer em cada hum delles: no semblante de *Mendoza* se divisava huma especie de ar de desprezo do outro athleta; e no de *Humfredo* se observava hum rancor implacavel contra o seu adversario. *Humfredo* tratou o *Judeo* com a maior indifferença antes da contenda, e declarou que elle mal poderia soffrer que esta continuasse por mais de 5 minutos. O resultado da batalha porém mostrou que esta asserção era destituida de fundamento; por quanto por espaço de 20 minutos, elle só cuidou em evitar o impeto dos movimentos do *Judeo*, o qual lhe fez correr todos os cantos do tablado, e lhe deu huma pancada tão forte que fez com que o reparo do theatro rendesse, e neste encontro as costas de *Humfredo* ficarão excoriadas.

Ao principio da contenda o *Judeo* mostrou no seu aspecto huma grande parte do que se chama *vis comica*; por quanto todas as vezes que o seu adversario não acertava alguma pancada, elle o escarnecia como quem estava persuadido ser-lhe superior em forças para se defender. Posto que logo depois do combate se disse que, em virtude das apostas que se fizeram, mais de 200 libras esterlinas devião passar da mão dos *Judeos* para a dos *Christãos*, soube-se por fim que a perda não era tão consideravel como se esperava; por quanto a altuta tribu só quiz apostar na primeira parte da batalha; e todas as apostas com desigual vantagem que ella havia feito, forão diminuidas pela momentanea felicidade que teve *Mendoza*. Deve-se porém observar que este, posto que mostrasse muita destreza, se houve no combate d' huma maneira indigna de si mesmo; por quanto quando *Humfredo* carregou sobre elle, agarrou-lhe pelo nariz, e lhe deu varias punhadas nos olhos. Dizem que elle fizera isto para ficar vingado, porque o seu antagonista, persuadido da superioridade das suas forças, procurava a miudo frustrar a destreza do seu adversario, carregando muito sobre elle. *Mendoza* ficou de peor partido na escolha do seu padrinho, hum *Judeo* por nome *Jacobs*, o qual era muito inferior em agilidade ao veterano *Johnson*, padrinho de *Humfredo*.

Talvez a victoria de *Humfredo* se deve mais depressa attribuir ao haver *Mendoza* torcido hum artelho, cuja dor o fez desfalecer, do que á ultima pancada, por bem assentada que fosse. Assim o *Judeo*, não podendo, por effeito das violentas dores que sentia na perna, ter-se em pé, prudentemente cedeo ao seu aduersario.

A origem da expressada contenda procedeo da seguinte circumstancia. *Mendoza*, vendo-se algum tempo antes em precisão de dinheiro, pediu a hum certo Cavalheiro, o qual gosta de ver semelhantes combates, que lhe emprestasse 20 libras, dizendo que esta somma havia de ser depositada para huma batalha, que estava ajustada. *Humfredo*, sendo sabedor disso, foi ter com o dito Cavalheiro, e lhe deu a conhecer que fora enganado, não se havendo projectado batalha alguma. Em consequencia desta declaração, *Mendoza* foi prezo a requerimento do dito Cavalheiro, e conduzido á cadeia por *Humfredo*, o qual he da comitiva d' hum *Balio*, por nome *Bradyl*. *Mendoza* nunca se esqueceo desta transacção.

O dito Magistrado, por quem *Humfredo* he muito estinado pelo seu bom procedimento, não assistio á batalha, mas ordenou a hum dos seus criados que logo que ella se concluisse, lhe viesse dar parte do como havia acabado. O dito criado voltou a *Londres* pelas 9 horas da noite com huma carta da parte de *Humfredo* para Mr. *Bradyl*, pela qual o informava em poucas palavras de ter vencido o *Judeo*, e de se achar com boa saude ao tempo de a escrever.

Não se deve omitir que *Humfredo* apenas dava huma pancada por quatro que

recebia; mas tal era a arte e efficacia que a peçjava, que a pezar desta apparente desigualdade, o *Judeo* ficou completamente vencido.

Continuação das Peças relativas á diffensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas.

Fim da representação feita pelos Estados de Brabante aos Governadores Gerães dos Paizes-Baixos Austriacos em resposta ao Despacho de SS. AA. com data de 8 de Julho de 1787.

Dignem-se pois Vossas Altezas Reaes de pezar na sua alta prudencia estes motivos tão urgentes, e de expedir hum correio a S. M. com toda a acceleração possível, para lhe supplicar que suspenda a partida de VV. AA. RR. pelo-menos até que se tomem algumas medidas capazes de socegar os animos, e a confiança pública. Dirigindo a nossa muito humilde supplica aos pés do Throno, dignai-vos, *SENHORA*, e *SENHOR*, de dar ainda a S. M. huma segurança da nossa mais pura, e mais inviolavel affeição. Presentai ao mesmo tempo os nossos votos, não só como nossos, mas como os votos univértaes de toda a Nação.

Não estando por ora individualmente informados das intenções ulteriores do Soberano sobre outros Pontos, que elle poderá haver determinado, supplicamos muito humildemente a VV. AA. RR., que se dignem de dar-nos parte a este respeito. Somos com hum muito profundo respeito, *SENHORA*, e *SENHOR*.

Os Prelados, &c. (Por ordenança) de *COCK*.

A 9 de Julho de 1787.

Representação feita pelo Terceiro Estado de Bruxellas aos Estados de Brabante, a respeito das Proposições, e Representações que estes dirigirão ao Imperador.

Os Syndicos das Nações de *Bruxellas*, tanto da parte destas, como em qualidade de seus Representantes, conformemente ás suas Representações anteriores, representam com o mais profundo respeito, que elles expuzerão aos seus Constituintes, que Vossas Senhorias Reverendissimas e Illustrissimas se dignarão communicar-lhes, que estão dispostos para expedir hum novo correio a *Vienna*, e para propôr a S. M. Imp. » que dê logo huma Declaração, pela qual haja de segurar a todas as » Provincias *Belgicas* a conservação das suas Constituições e Direitos; e que quanto ao mais, S. M. se ha de ajustar com os Estados: Que os Estados renovarão » as seguranças positivas da sua fidelidade inviolavel para com S. M., e conseguintemente que não intentão emprender cousa alguma contra a sua Soberania, declarando que o Juramento que prestarão, lhes está sempre presente como sagrado: Que se tem testemunhado o muito que se deseja, que SS. AA. RR., e o » Ministro de S. M. hajão de tomar sobre si o suspender a sua partida para *Viena*, » até que volte o correio que se intenta expedir: Que os Estados, como se » espera, segurarão, que se não ha de tocar nem no Thesouro Real, nem nos Mem- » bros, nem nos Papeis do Governo; e que se a Milicia Urbana não bastar para » conter a multidão, que se requererá, se for necessario, o socorro dos Militares. » A respeito da segurança dos Arsenaes, e das Munições, que elles, como Estados não podem ingenuamente dar a mesma segurança, em especial pelo que toca » aos Armazens de Polvora fóra de *Malinas*; mas farão toda a diligencia, para que » huma Divisão possa ir tranquillamente de *Gand* a *Malinas*, para a conservação » dos ditos Armazens, Arsenaes, e Munições.»

A continuação na folha seguinte.

Continuação do Discurso recitado por Mr. Camper, Presidente do Conselho d'Estado da Republica d'Hollanda, perante o Principe Stadhouder, por occasião da sua tornada á Haia.

O damnoso objecto daquelles infames Ministros d'Estado se encaminhava unica-

camente a por em delelperação, e a destruir todo o Exercito da Republica, sem que lhes dessem cuidado algum os desastres, e infortunios que ameaçavão os Cidadãos, no caso que esta multidão armada, apertada pela fome, se sublevasse, e os atacasse. As resoluções d'Estado que as Provincias que tinham permanecido fieis, mandavão d'huma, e outra parte para as fronteiras, e as queixas bem fundadas dos Estados de *Ommelandes*, attestão a pérfida maneira com que de toda a parte se chamava a mais vil casta, a escória das Nações estrangeiras, comprando-a á força de dinheiro, e fazendo-a entrar disfarçada, por melhor segurar a tyrannia que se punha em pratica contra as Provincias vizinhas. As desolações exercidas na *Frisse* pelo infame bando do traidor *Salm*, que fora mandado para aquella Provincia, contra as Leis mais sagradas, sem Patente do Capitão General, nem da *União*, fôrão outras tantas prôvas do despotismo que a Provincia de *Hollanda* exercia contra os seus alliados.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

S. M. foi servida, por Decretos de 24 de Dezembro de 1787, determinar os seguintes Provimientos Militares para o Regimento d'Infanteria de Castello de Vide.

Ajudante: João Pedro da Costa Egypcio.

Quartel Mestre: Francisco Xavier Mourato.

Capitães: Manoel Pereira Campos, Granadeiro: Diogo Antonio Mozinho Galeano: Mattheus de Pina Pereira Moscoso: José Antonio Roxo da Fonseca: Antonio da Mota Tello da Fonseca.

Tenentes: Antonio José Durão, Granadeiro: Manoel da Costa Zuzarte de Brito: Joaquim José Santa Clara: Manoel Pereira Neto: Antonio Mozinho Galeano: Francisco José de Faria Carapeto.

Alferes: Hilario José da Cunha, Granadeiro: João Manoel Frangoso, Granadeiro: José Vitorino de Brito: Joaquim Pedro Godinho: Julio Carrilho Bello: Antonio Eusebio Pereira de Campos: Francisco de Paula Maggesi: Antonio José Ferreira: José Antonio de Abreu Roxo: Manoel Pereira de Matos.

Reformados.

No posto de Capitão: Thomaz Rodrigues Santa Clara.

De Tenente: Jacinto Mamede.

De Alferes: Manoel Freire de Brito: Diogo Mendes: José Soares.

Governador com Patente de Sargento Mór d'Infanteria: João de Paiva e Albuquerque.

No dia 5 do corrente o Excellentissimo Conde de *Sant-Iago* se desposou com a Excellentissima Senhora D. *Francisca Leonor de Castro*, filha do Excellentissimo Conde de *Rezende*.

Se alguém quizer comprar huma Encyclopédia completa, da edição de *Paris*, em 33 volumes in folio, comprehendendo os volumes de estampas, e os do supplemento, pôde dirigir-se á loja da *Gazeta*, aonde se lhe indicará esta oportunidade de adquirir tão importante obra, por preço accommodado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 7.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 12 de Fevereiro 1788.

CONSTANTINOPLA 17 de Dezembro.

O *Grão-Visir* se acha ha alguns dias molesto, de sorte que não tem continuado no exercicio do seu cargo. Não ha cousa mais natural do que huma semelhante molestia na presente estação: com tudo não falta quem pense que a sua indisposição possa ter outra causa. O *Kiaya Bey*, ou Lugar-tenente de *Visir*, he quem o fica substituindo durante a sua ausencia. Sem dúvida não poderemos deixar de ver dentro de pouco tempo, pela figura em que as cousas se puzerem, se realmente a tornada do *Capitão Baxá* tem effectuado alguma mudança no *systema da Porta*, e se elle desaprova a resolução temeraria de nos arriscarmos a huma guerra contra as duas Cortes Imperiaes. A deposição do *Musti* procedeo, segundo dizem, dos sentimentos pacificos, que elle mostrou no *Divan*, e que haverião sido efficazes, se a notavel influencia do *Grão-Visir* não tivesse prevalecido. Seja qual for o partido que a *Porta* por fim tomar, pelo menos he certo que ainda mesmo na presente conjunctura ella procura conservar a paz com o Imperador; e que apezar de tudo quanto se tem passado, o Internuncio Barão de *Herbert* goza aqui de toda a liberdade.

A não de guerra *Russiana*, que se aprezoou no Canal, se poz por nome *Selim*, depois d'haver aqui sido reparada e completamente esquipada: julga-se que ella se destina para servir de capitania.

Os marinheiros *Turcos*, que se podem haver, não bastão para esquipar a Armada *Ottomana*; e dizem que de 80454

peçoas maritimas, vindas das Ilhas do *Archipelago*, a terça parte são *Gregos*.

Nesta cidade se achava hum *Grego*, o qual, por se suppôr que seguia o partido da *Russia*, foi ha cousa de tres mezes prezo, e sentenciado a alimentar-se de huma pequena porção de pão, que diariamente lhe davão, sem agua, nem outro algum liquido, imaginando-se que desta sorte acabaria os seus dias dentro de pouco tempo. Com tudo, a pezar de huma tão rigorosa dieta, elle ao cabo de dous mezes ainda se achava vivo: o que causou tal admiração ao seu carcereiro, que este mandou que o vigiassem com todo o cuidado: então se veio no conhecimento de que elle se alimentava de comer a codea do pão tão sómente. Não constando porém a sua apoucada ração de então por diante mais que do miolo, o desgraçado *Grego* morreu dentro em dous dias d'huma extrema sede.

Agora consta mais exactamente o como correu risco a vida do *Capitão Baxá*, logo que aqui chegou. Este Chefe tem sempre costumado trazer na sua comitiva hum *Tygre*, e hum *Leão*, pelos julgar de todo domesticados; porém no primeiro dia em que elle dormio em terra, o *Tygre*, estranhando a casa em que se achava, se lançou sobre o primeiro escravo, que hia diante do Almirante *Ottomano*. A sua comitiva quiz matallo, mas o *Capitão Baxá* mandou que o prendessem a huma cadeia, e o fechassem na casa, aonde costuma estar. O escravo ficou com a cara toda dislacerada. Quanto ao *Leão*, o *Grão-Almirante* o continúa a ter consigo, em quanto huma nova desgra-

graça Ihe não dá a conhecer que estes animaes ferozes não deixão de tornar ao seu natural sanguinario mais cedo, ou mais tarde.

MALTA 20 de Dezembro.

A Esquadra *Veneziana*, comandada pelo Contra-Almirante *Condulmero*, havendo aqui entrado e sabido, por varias vezes elle outono, tornou a dar á vela no principio do corrente. Compõe-se de huma não de guerra, huma fragata, e hum chaveco. Os Deputados de *Marrocos*, vindos de *Napoles*, recataram aqui 350 escravos, e fretaram duas embarcações para os conduzir: os *Berberescos* porém, cujo numero era mais consideravel a bordo d'huma dellas, constangerão-na a arribar a *Tunes*.

A 21 do mez passado ancorou neste porto huma Divisão *Françeza* composta d'huma fragata mandada pelo Marquez de *S. Felis*, de 5 outras embarcações de guerra, e d'hum vaso de transporte: a 26 ella se tornou a fazer á vela para ir ao *Levante* proteger o commercio da sua Nação.

Aqui chegam diariamente diversos Negociantes e familias *Russinas*, a quem as actuaes circumstancias põem na necessidade de sahirem de *Constantinopla*: elles vem fazer a sua quarentena no nosso Lazareto.

ITALIA.

Napoles 31 de Dezembro.

He geral aqui o susto d'huma irrupção tremenda do monte *Vesuvio*: os sinacs com que aquelle volcão nos ameaça são os mais medonhos que nunca se tem visto: o fumo, as chammas, o estrepito tudo ha dias denota huma fermentação extraordinaria.

Duas galeras de *S. M. Siciliana*, andando a corso na costa d'*Argel*, seguirão e aprezarão hum corsario de 20 peças, e 100 homens, que no mesmo dia havia desafferrado. A preza depois foi enviada a este porto. Ao tempo que o vaso *Argelino* se achava ancorado no Molhe, debaixo d'huma guarda de 300 soldados, hum Fidalgo *Napolitano* ainda

moço, estando a banhar-se, foi atacado d'huma especie de convulsão, por effeito do que se submergió immediatamente na presença d'hum grande numero de pessoas, sem que ninguem procurasse acudir-lhe. Hum *Mouro*, que d'huma canhoeira do corsario vio por casualidade este desastre, lançando-se immediatamente á agua, nadou para a parte aonde o dito Fidalgo tinha desapparecido; e quando este veio assima, o apanhou nos braços; depois, tirando hum lenço, o ligou a si com elle, e deste modo o conduzio a terra são e salvo. O referido Fidalgo ficou restabelecido dentro de pouco tempo, e foi transportado a casa na carruagem de seu pai, a qual o esperava na praia. O Marquez de *Balucchi*, pai do dito mancebo, não querendo ficar excedido por hum *Mouro* em materia de generosidade, se dirigio immediatamente ao Paço; e sendo apresentado ao Rei pelo General *Acton*, poz-se de joelhos, e pediu que o intrepido *Musulmano*, que tão humanamente se havia portado, fosse restituído á sua liberdade. « A vossa » supplica (tornou o Soberano) he tão » racionavel, como humana: por tanto » o *Mouro* he vosso, e podeis dispor del- » le como quizerdes: o resto da equipagem a mim me pertence, e pelas Leis » da Guerra tem por sorte hum perpetuo » cativo: he porém minha vontade que » delde já fique livre. Dez justos have- » rião salvado a *Sodoma* da ira do Omni- » potente: e hum intrepido e virtuoso » homem, que arriscou a sua vida pelo » seu inimigo, livrando-nos hum Cida- » dão da morte imminente, não merece- » ra o perdão d'hum Monarca terreno » para hum pequeno numero de compa- » nheiros? » No dia seguinte se publicou huma ordem, para que o vaso *Berberesco* pudesse sahir; e em consequencia da mesma, elle se fez á vela para *Argel* por entre as aclamações d'hum immenso povo, salvando, por forma de agradecimento, o Palacio Real com 25 tiros d'artilheria, e a cidade com doze.

Roma 7 de Janeiro.

A 15 do corrente se deve celebrar no Palacio Apostolico a Congregação preparatoria dos Sagrados Ritos para exame dos milagres na causa de Beatificação do Veneravel Servo de Deos Fr. *Sebastião d' Aparicio*, Leigo professo da Ordem de Menores Observantes de S. *Francisco* do *Mexico*.

Desde o principio deste anno se puzerão em todas as ruas desta capital lampiões de reverberação para a illuminar de noite. A fim de manter este objecto de utilidade pública, se impoz hum tributo sobre as lojas de venda.

Milan 6 de Dezembro.

Na noite de 13 do corrente a Arquiducqueza deo felizmente á luz hum Principe, de quem será Padrinho o Rei de *França*.

Escrevem de *Lodi* que no dia 18 o Theatro daquella cidade ficou quasi de todo reduzido a cinzas por hum incendio.

Mantua 7 de Dezembro.

As Tropas da *Lombardia Austriaca* que vão a *Alemanha* tiverão ultimamente ordem de accelerar a sua marcha. Não se sabe se a artilheria que aqui se acha, tomará o mesmo caminho: assegura-se porém que, se a guerra continuar, se ha de fazer uso das espingardas que se carregão com vento em lugar de pólvora, das quaes o Imperador mandou fabricar hum grande numero para as suas Tropas.

HAIA 17 de Janeiro.

O Principe *Stadhouder* nunca teve huma Corte tão numerosa e luzida, como no dia de anno novo, pois passou de 200 o numero das pessoas que concorrerão a cumprimentallo: entre ellas se comprehendião muitas das que tinham sido do Partido chamado Patriotico. Aqui se vai continuando a castigar os amotinadores, e ladrões publicos: o numero dos que tem padecido pena de morte, he já assás avultado, e não será menor o dos que devem ainda ser da mesma sorte punidos.

LONDRES 24 de Janeiro.

O Principe *Guilherme Henrique* ainda não veio a *Londres*: dizem que elle se

conservará em *Plymouth* até ao tempo da sua nova viagem. O Principe de *Gales*, e o Duque de *York* o forão alli visitar, e já se restituirão a essa capital ha alguns dias.

Aqui se talia agora muito que logo que entrar a primavera, haverá sem duvida huma guerra entre o Imperador, e a *Prussia*.

Esta noticia se confirma nos despachos que ultimamente recebemos de *Berlin* a 18 do corrente. Pelos mesmos consta haver S. M. *Prussiana* mandado reforçar as principaes fortalezas por toda a *Silesia*, a qual se conjectura sera o objecto do ataque.

Nas assembleas particulares de *Paris* tem circulado, segundo dalli mandão dizer, hum Escripto cheio de informações politicas de grande momento, e de projectos mui profundos. Do seu theor se vê que elle se encaminha a dispor os animos para o sobredito acontecimento. Estamos autorizados para dizer que o Embaixador de *França* em *Petersburgo* tem alli dado principio a huma nova negociação para concluir huma alliança offensiva e defensiva, a qual, se chegar a ter effeito, não poderá deixar de incluir o Imperador.

Por cartas authenticas da *Haia* nos assegurão haver o Rei de *Prussia* dado a saber aos *Estados-Geraes*, que elle deve fazer retirar as suas Tropas da Provincia de *Hollanda*. As mesmas cartas acrescentão, que se espera que as ditas Tropas hajão de ser substituidas por soldadesca de *Hassia* ou *Brunswick*, em consequencia do que não soffrerá mudança a situação bellica em que se acha a *Hollanda*.

Estes são os objectos que tem ultimamente dado assumpto aos nossos Papeis publicos, onde a face actual dos negocios se pinta pouco favoravel aos nossos interesses. Com tudo os Fundos se tem sostenido, e isso basta para nos animar. Banco 159 $\frac{1}{2}$: 3. p. c. conf. 75 $\frac{3}{8}$ a $\frac{1}{4}$.

PARIS 22 de Janeiro.

Aqui tem chegado alguns correios de *Vien-*

Vienna; mas dos seus despachos nada tem transpirado, posto que se continue a fallar que o Imperador se acha determinado a declarar a guerra aos *Turcos*, e começar pelo sitio da Praça de *Belgrado*.

Alguns assegurão que Mr. *Necker* será brevemente restituído ao seu antigo cargo de Ministro da Fazenda Real; mas esta voz he muito vaga, e pouco acreditada, ainda que se nao duvida que elle tenha bastante amizade com alguns Membros do actual Ministerio.

Hum Deputação dos Estados de *Bretanha* foi hum dos dias passados ao Paço para entregar ao Rei o Quaderno das Representações daquella Provincia, sendo o Bispo de *Dol* quem fez a Falla: esta Deputação hia acompanhada por hum consideravel numero de *Bretões* de toda a classe. O dito Prelado na primeira parte do seu Discurso não se affastou das instrucções, que havia recebido dos seus Constituintes, expondo as reclamações destes contra o estabelecimento dos paquetes, e os demais motivos de queixa, segundo o desejo da Provincia. A segunda parte porém do Discurso não teve connexão alguma com o objecto da sua missão; por quanto versou inteiramente sobre o Edicto, que o Soberano quer conceder aos seus vassallos *Não Catholicos*. O Bispo animado d'hum zelo mais que indiffereto, citou o Rei *Christianissimo* para o Tribunal de *Jesu Christo*, mostrou-lhe todo o horror do Inferno, e proferio com confiança todos os lugares communs, e as maximas d'hum Devoção pouco illuminada, e muito menos solta pela Caridade. A commoção do Rei foi visivel, durante esta estranha Falla. Os outros Deputados, e a sua comitiva estavam attonitos, sem saber se devião, ou não retirar-se. Hum susurro contínuo de desapprovação, a que a propria presença do Soberano não pode obitar, foy geralmente; porém S. M.,

com a sua costumada bondade, ouviu o Orador, em quanto elle quiz fallar. Não podendo com tudo huma liberdade tão falta de reflexão ficar sem castigo, o Rei apenas tornou para o seu quarto, ordenou que o Bispo de *Dol* se retirasse para a sua Diocese, aonde deve permanecer como em desterro.

As pessoas que procurão desculpallo (cujo numero não he grande) dizem, que elle teve cuidado de fixar a linha de demarcação no lugar, aonde não fallava já em nome da Provincia, mas tão somente como Bispo; e desta sorte querem que hum Bispo possa expôr ao Rei, quando para isso se lhe offerece occasião, o que a sua consciencia, e o Espirito Santo lhe inspirão a favor da Religião. Por outra parte porém se nega, que em caso algum aquelle, que faz hum Falla em nome d'hum Provincia, possa acrescentar ao seu Discurso objectos, que lhe são estranhos; e a prova desta verdade he o haver-se o Bispo de *Dol* cuidadosamente abstido de communicar aos seus Co-Deputados o artigo de que lhe resultou a tua desgraça. Se o tivesse feito, elles se haverião opposto a que o Bispo o pronunciasse. Quanto ás *inspirações*, o dito Prelado não pode invocar nella occasião esta graça particular. Sabe-se que o seu Discurso lhe foi inspirado em hum Assembleia de Bispos, que alguns dias antes se havia celebrado nesta capital.

Pelo que toca ao Edicto dos *Protestantes*, segundo a opinião commua, duas ou tres disposições desta Lei hão de ser vivamente combatidas, em especial a que comprehende debaixo da denominação de *Não Catholicos* os *Judeos*, *Mahometanos*, *Idólatras*, &c. Deseja-se que o beneficio da Lei se não extenda mais que ás feitas *Christians* tão somente.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 49 $\frac{1}{4}$. Genova 680. Paris 436. Londres 66 $\frac{1}{2}$.

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O V I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 15 de Fevereiro 1788.

PETERSBURGO 25 de Dezembro.

Todas as disposições, que se vão fazendo nos vastos dominios da nossa Augusta Soberana, indicão que haverá huma guerra das mais obstinadas contra os *Turcos*. Na pequena *Russia*, e na *Ukrania* se está preparando huma grande quantidade de peliças: o que não permite duvidar que se trata d' huma campanha de inverno. Dizem que os *Turcos* tem proposto huma tregoa durante os mezes de Dezembro, Janeiro, e Fevereiro. Como porém he nesta estação que os *Musulmanos* gostão de passar em socego sentados ao lume, procuraremos com todo o ardor aproveitar-nos da conjunctura, e levar avante as nossas operações.

Falla-se muito que a Corte está determinada a atacar os *Turcos* com tres diferentes Exercitos ao mesmo tempo, cada hum dos quaes constará de 60 a 80 mil homens, e cre-se que o Imperador está d' animo de foster a sua Alliança com todo o esforço.

Agora se recebeu a relação exacta da desgraça que aconteceu a Mr. *Lombart*. O Vice-Almirante *Mordwinoff*, havendo formado o projecto de seguir a Esquadra *Ottomana*, e destrui-la, tinha por consequente dado ordem a varias embarcações, que atacassem o Inimigo. Havendo-se disposto huma bateria fluctuante, da qual poderia ter resultado grande damno aos infieis, a demaziada vivacidade do Cavalheiro *Lombart* fez com este projecto se mallograsse: elle repentinamente deixou o navio que commandava para passar á bateria fluctuante, e só com esta se dirigio contra o Inimigo. Impellida pelo vento, a bateria se vio no meio dos navios *Turcos*, aos quaes dizem fez grande prejuizo o seu fogo; mas por fim elles a mettêrão a pique com toda a sua esquipagem, que contava de 200 homens. Os esca-leres *Ottomanos* livrarão da morte a alguns, os quaes forão conduzidos a *Constantinopla*.

V A R S O V I A 2 de Janeiro.

Parece que a invasão com que a *Polonia* se tem visto ameaçada da parte dos *Ottomanos* por causa da faculdade tácita que ella deo ás forças *Russianas* para se estabelecerem no seu territorio, fora confiada ao novo Kan da *Crimea Szach-Gue-rey*, o qual vem marchando pela *Bessarabia* com hum corpo de Tropas. A 3 do corrente elle fez escrever a este respeito, em lingua *Turca*, ao Conde *Potocki*, Palatino de *Russia*, huma Carta *, a qual este deo resposta * tres dias depois. Entretanto os receios de que haja huma fome, deve sem dúvida fazer com que o Conselho Permanente se declare decisivamente a favor d' huma ou outra das Potencias Belligerantes, antes que a multidão de *Tartaros*, que já se achão nas fronteiras da *Polonia*, acabem de a assolar. A unica alternativa que nos resta, he o unirmo-nos com os *Russos*, e repellir a força daquella multidão.

Julga-se que o General *Romanzow* chegará dentro de pouco tempo á *Ukrania*,
pa-

para onde expedio ultimamente o Conde *Soltikoff* com hum novo Corpo de 800 homens. Sabe-se ao mesmo tempo que huma parte das Tropas *Russianas*, commandadas pelos Generaes *Hclint*, e Principe de *Gallitzin*, deixou os seus quartéis para se avizinhar ao *Dniefter*; que o resto virá apòs ellas com a maior brevidade; e que todas juntas occuparão a margem daquelle rio que fica entre *Mobilow* e *Rachow*.

Escrevem de *Snyatin* que varios Negociantes, que alli chegarão da *Moldavia*, referem que as Tropas *Ottomanas*, que ultimamente entrarão em *Jassy*, havendo-se rebellado, saquearão os armazens dos Mercadores, levarão mulheres, assassinarão homens e crianças, e puzerão fogo à cidade. Quarenta moradas de casas, segundo dizem os mesmos Negociantes, ficarão reduzidas a cinzas.

ALEMANHA. *Vienna* 9 de Janeiro.

No dia 6 do corrente a primeira Nobreza d'ambos os sexos concorreo de gala ao Paço para assistir à celebração do desposorio do Arquiduque *Francisco* com a Princeza *Isabel* de *Wirttemberg*. Esta função se fez com huma solemnidade que merece huma relação particular. *Por-se-ha no segundo Supplemento.*

As cartas que ultimamente recebemos de *Constantinopla*, com data de 10 de Dezembro, plenamente confirmarão a idéa em que estavamos, de que a *Porta* nada se achava disposta para prestar ouvidos a proposições de conciliação. O Conde de *Choiseul-Gouffier*, Embaixador de *França*, havia tido nos fins de Novembro huma larga conferencia com o *Grão-Visir*, cujo objecto fora, da parte da Corte de *Ver-salhes*, fazer com que a *Porta* se resolvesse a huma suspensão de armas. O primeiro Ministro *Ottomano* tinha perguntado por varias vezes ao dito Embaixador, se a *França* queria garantir à *Porta* a restituição da *Crimea*, e os outros cinco Artigos, que o Enviado *Russiano* recusara assignar a 16 d'Agosto. O Conde, havendo procurado dar a conhecer ao *Grão-Visir*, que elle exigia por Preliminar o que, quando muito, podia fazer a materia que se devia discutir no Congresso que se celebrasse, o dito primeiro Ministro respondeu « que visto a restituição da *Crimea*, e » os demais Artigos não serem no conceito da *Porta* susceptiveis de discussão, ella » não podia suspender as suas empresas: assim entregava a sua sorte à Providencia. » Acrescentão que o dito Embaixador annunciara então da parte da sua Corte que ella não podia prestar-lhe soccorro algum, e que até seria obrigada a mandar retirar os seus Officiaes das Praças *Ottomanas*. Quanto ao rompimento que brevemente se receia entre a nossa Corte e o Imperio *Ottomano*, a 10 de Dezembro ainda se não tratava disso em *Constantinopla*, não havendo até então o nosso Internuncio dado passo algum que o annunciasse; e gozando de toda a liberdade, sem embargo de se ter dito que elle havia partido daquella capital. O Baxá de *Belgrado* não dando tambem indicios de suspeitar hostilidade alguma, se contentou com as razões allegadas para justificar o movimento que as nossas Tropas ultimamente fizeram. Pelo menos o seu proceder exterior não indicava resentimento algum, nem desejo de satisfação a este respeito.

O Prelado *Kerens*, Vigario Geral do Exercito, teve ha pouco ordem da Chancellaria de Guerra para eleger Sacerdotes que hajão de servir de Capellães nas Tropas, e Hospitaes de Campanha.

O Imperador, segundo consta, tem determinado emprender para o meiado deste mez a sua viagem à *Hungria*, a fim de examinar o cordão formado nas fronteiras: no que gastará 15 dias, findos os quaes, voltará logo a esta capital.

Assegura-se que o Feld Marechal *Laudon* he quem ha de commandar as Tropas Imperiaes na *Bohemia*. Para o fim deste mez chegará ao numero de 21500 homens o Exercito *Austriaco*, que se vai juntando nas fronteiras da *Turquia*, o qual dizem se acha já provido de 10800 peças d'artilheria.

Berlin 10 de Janeiro.

Os Estados-Geraes das Provincias-Unidas, tendo havido por bem conferir ao Barão de Rheedt, que era até agora seu Enviado Extraordinario nesta Corte, o caracter de Embaixador Extraordinario, o encarregarão ao mesmo tempo de testemunhar ao nosso Monarca os seus sentimentos de gratidão, agradecendo-lhe da sua parte, em huma audiencia pública, os soccorros que S. M. se dignou mandar-lhes para apaziguar as perturbações ultimamente succedidas na *Hollanda*. A dita audiencia teve effeito a 2 do corrente com a maior solemnidade.

O Imperador havendo subscrito para a collecção das obras do defunto Rei de Prussia, que se estão estampando na Imprensa Regia desta cidade, e desejando ter alguns exemplares em pergaminho, com letras d'ouro, mandou entregar ao seu Embaixador nesta cidade 400 talers, os quaes vem a ser a somma que por ora se tem pedido para este effeito.

Hamburgo 10 de Janeiro.

Aqui tem ultimamente chegado hum numero d'Officiaes Inglezes para effeito de se dirigirem á *Russia*, com o objecto de servir na Marinha da Imperatriz, e particularmente na esquadra destinada a dar a vela na primavera que vem para a parte meridional da *Europa*. O Consul *Russiano* tem ordem para receber similhantes pessoas, e provellas de todo o necessario, para fazerem daqui por terra a sua viagem a *Petersburgo*.

Corte voz que brevemente haverá em *Moguncia* hum Congresso, o qual será celebrado pelos Ministros das Cortes alliadas por effeito da Confederação *Germanica*.

Confirma-se haver a *Porta* resolvido mandar hum Embaixador á Corte de *Prussia*. Julga-se que o Sultão intenta nomear para esta commissão a *Kuach Soliman Effendi*, o qual serve actualmente o cargo de *Kiaya Bachi*, e goza de toda a estima do *Grão-Senhor*.

Lovania 10 de Janeiro.

A abertura do Seminario Geral está irrevogavelmente fixada para o dia 15 deste mez. Havendo o Cardeal de *Franckenberg*, nosso Arcebispo, e o Bispo d'*Anzuerpia* ido a casa do Ministro Plenipotenciario Conde de *Trautmansdorff*, Sua Excellencia lhes declarou » que a intenção de S. M. era, que o dito estabelecimento tivesse effeito; mas que os Bispos terião a direcção immediata, tanto » da Doutrina, como da Disciplina, e que o Direito Canonico se não explicaria » mais pelo Doutor *Leplat*. »

LONDRES. Continuação das noticias de 24 de Janeiro.

Consta-nos haver a Companhia da *India Oriental* apresentado huma Petição ao Governo contra os Regimentos nomeados para ir áquella parte do mundo, declarando desejar que suspendão a sua partida, pelo motivo de que os Officiaes que com elles se devem expedir, farão com que fiquem preteridos os que são privativos da Companhia, e que se achão alli empregados no serviço da mesma ha largo tempo a esta parte; mas o Governo parece que tem suas razões particulares para insistir na partida das ditas Tropas. A sobredita Companhia costuma vender no decurso do anno 17 milhões de arrateis de chá. Daqui he facil de ver que se em todas as differentes qualidades do dito genero ella não ganhar, huns annos por outros, mais que 6 soldos por arratel, vem a lucrar 4000 libras por anno: somma sufficiente (além de todos os seus demais lucros) para pagar todos os dividendos respectivos á sua massa principal, e todos os juros que está obrigada a satisfazer.

Todos os paquetes velhos do estabelecimento de *Falmouth* serão brevemente desarmados, não se conservando senão os que forem havidos por mais bem acondi-

dicionados, conformemente aos Regulamentos projectados na Repartição da Junta das Postas, e que estão a ponto de se adoptarem.

Aqui se falla agora muito que brevemente haverá huma mudança na Administração *Franceza*, e que Mr. *Necker* deve tornar a exercer o cargo de Ministro da Fazenda. Até este ponto o dito rumor pôde ser bem fundado, e pôde servir de bom presagio para a paz deste paiz; mas que algum Ministro houvesse de propôr, segundo se asseverou, huma previa estipulação com o seu Soberano » para que » não abraçasse systema algum, que pudesse implicar o Reino em huma guerra » seria huma cousa tão presumptuosa de requerer, como impossivel de executar.

PARIS 22 de Janeiro.

As conversações publicas, e particulares desta capital vão continuando a ter por objecto a acção, e reacção do Parlamento e Corte, sem sabermos verdadeiramente por ora quem vencerá a causa; mas he crível que, a pezar da grande bondade que todos aqui reconhecem no Soberano, e a que alguns maliciosos chamão fraqueza, o Parlamento perderá: as representações que elle fez a respeito do desterro do Duque d'*Orleans*, e dos dous Magistrados, e juntamente contra as ordens de prizão denominadas *Lettres de Cachet*, tiverão quinta feira passada huma resposta*, na qual se vê claramente o quanto S. M. se mostrou indignado pelos ousados termos em que as ditas representações erão concebidas, como igualmente pelo intuito que tinhão.

Falla-se que o Parlamento de *Bordeaux* será chamado a *Versalhes* dentro de poucos dias.

Aqui se fazem apostas que os Estados Geraes se hão de congregar em 1789. He certo que se precisa delles summamente para restabelecer as rendas publicas, e em especial a igualdade entre todos os poderes. Vamo-nos approximando á época das revoluções mais patmosas.

Os *Genebrinos* expedirão a esta capital varias commissões para entrar no emprestimo ultimamente determinado; porém os *Hollandezes*, os *Flamengos*, e as cidades *Anseaticas* tem estado em silencio a este respeito. Não obstante o emprestimo está completamente preenchido; por quanto no *Thesouro Regio* se receberão 68 milhões em moeda corrente: os outros 52 milhões se fizerão certos por obrigações que alli igualmente se entregarão; e até dizem que accrescem já 38 milhões, que entrarão no emprestimo de 1789.

Mrs. *Robert de S. Vincent*, *Duval d'Expremenil*, *Ferraud*, o *Abbate Coigneux*, *le Fevre d'Amecour*, finalmente todos os Membros do Parlamento, que tem alguma influencia no Tribunal, se achão todos os dias cercados por pessoas, que vem fallar-lhes contra o *Edicto dos Protestantes*. Não falta quem pense que o Governo sim publicará huma Lei a favor dos *Não Catholicos*, mas que ella virá a ser huma cousa de muito pouco momento.

LISBOA 15 de Fevereiro.

A 11 deste mez sahio deste porto a não de S. M. a N. Senhora de *Belém*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *Francisco de Paula Leite*, com destino para o *Rio de Janeiro*, conduzindo os Excellentissimos Visconde de *Barbacena*, *Luiz Antonio Furtado de Mendoga*: *D. Fernando de Portugal*, e *Bernardo Jose de Lorena*, nomeados Governadores, e Capitães Generaes para as *Minas Geraes*, para a *Bahia*, e para *S. Paulo*.

A 13 S. M. e toda a Real Familia voltarão de *Salvaterra*, e se recolherão ao *Palacio d'Ajuda*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 16 de Fevereiro 1788.

Relação das solemnidades com que se celebrou em Vienna o Desposorio do Arquiduque Francisco com a Princeza Isabel de Wirtemberg.

Domingo 6 de Janeiro pelas 7 horas da noite o Imperador, para effeito de se celebrarem as nupcias, sahio do Paço acompanhado dos Augustos Noivos, da Arquiduqueza *Maria Christina*, e do Duque *Alberto de Saxonia Teschen* magnificamente vestidos, levando diante de si os principaes Officiaes da Coroa; e descendo por entre as Guardas Nobres, que se achavão ricamente vestidos, e que marchavão a lado formadas em duas alas, a escada chamada dos Embaixadores, se encaminhou á Capella Imperial, a qual se achava magestosamente adornada nessa occasião. Havendo alli chegado, S. M. Imp. se collocou debaixo d'hum Docel de tisso d'ouro, ficando-lhe aos lados a Arquiduqueza e o Duque seu esposo. Defronte do Altar mór, em hum genuflexorio, se puzerão os Augustos Noivos. Os Capitães das Guardas Nobres cercavão a cadeira Imperial com os Ministros d'Estado, e as Damas da Princeza *Isabel*. Na tribuna se achavão os Embaixadores das Cortes estrangeiras, as Princezas, e outras Senhoras da Nobreza.

A benção nupcial foi dada pelo Eleitor de *Colonia*, o qual se achava paramentado de pontifical, e assistido por quatro Bispos, que erão: o Principe Bispo de *Seckau*, o Principe Bispo de *Gurk*, o Bispo de *S. Poelten*, e o Bispo Suffraganeo de *Vienna*, como igualmente varios outros Ecclesiasticos. Dada que foi a benção, S. A. Eleitoral entoou o Canticco de Santo *Ambrosio*.

Acabado este Canticco, toda a Corte se dirigio pela sua devida ordem á grande sala do Palacio Imperial, aonde derão os parabens a S. M., e aos Augustos Noivos a Embaixatriz d'*Hespanha*, o Cardeal Arcebispo de *Vienna*, o Cardeal *Bathiany*, Primaz da *Hungria*, os Embaixadores, as Princezas, e demais Senhoras da Nobreza, e apòs estas os Ministros d'Estado, e os das Cortes estrangeiras, como igualmente as demais pessãoas da primeira Nobreza.

S. M. depois passou com SS. AA. RR. á grande sala do Docel, a qual se achava magnificamente illuminada. Ahi a Musica da Camara Imperial executou hum concerto vocal e instrumental, e na mesma sala se servio as sobreditas augustas Personagens a cêa em baixella d'ouro, cercanda a meza toda a Nobreza.

No dia 7 pelas 9 horas da manhã, S. M. acompanhado pelo Arquiduque *Francisco*, pela Arquiduqueza sua esposa, pela Arquiduqueza *Maria*, e pelo Duque *Alberto*, se dirigio á Capella Imperial para assistir á Missa dos Esponsaes, na qual officiou de Pontifical, como na vespera; o Eleitor de *Colonia*.

Em todas as Paroquias da cidade de *Vienna*, e seus suburbios se distribuio pelos pobres a esmola de 6^d ducados, que o Imperador lhes tinha destinado para rogarem ao Omnipotente que se dignasse de lançar a sua benção sobre os novos Confortes. A este acto de beneficencia paternal do Soberano se achavão presentes SS. AA. RR. o Eleitor de *Colonia*, a Arquiduqueza *Maria*, e o Duque *Alberto*.

Em

Em duas salas do Paço, que se achavão para esse effeito preparadas e soberbamente illuminadas, houve nesse dia á noite hum baile franco, para o qual S. M. tinha feito distribuir 42500 bilhetes, assistindo a elle o Soberano e SS. AA. RR. Pelas 10 horas, nos quartos contiguos ás ditas salas, houve cêa em 24 mezas servidas pelos criados de libré de S. M. A primeira meza se achavão SS. AA. RR. com os Cardeaes, o Nuncio Apostolico, o Principe Bispo de *Passau*, a Embaixatriz d' *Hespanha*, e as Princezas. As esposas dos principaes Officiaes da Corte e Estado estavão ás outras mezas. Para servir os demais convidados se achavão igualmente preparados diversos aparadores. Este festim durou até ás 7 horas da manhã.

No mesmo dia 7 se entrou *gratis* nos dous Theatros da Corte, e nos dos suburbios. No Theatro nacional da Corte se representou a Comedia, intitulada: *A cousa impossivel*: e no da Porta de *Carinthia* se representou tambem pela primeira vez a Opera, intitulada: *Ricardo Coração de Leão*, traduzida do *Francez* por Mr. *Sedaine*. A Musica foi composta por Mr. *Gretry*.

No dia 8 houve novamente entrada franca nos dous Theatros da Corte. No nacional se representou *Azur*, *Rei de Ormuz*, Opera tragi-comica: a Musica era de Mr. *Sullieri*, Mestre da Capella Imperial; e no da Porta de *Carinthia*, os Comicos da Corte representarão *as tres Sultanas*. O concurso era immenso. De ambas as vezes a Corte assistio ao drama no Theatro nacional, e foi recebida pela numerosa assemblea que alli se achava com as demonstrações do maior regozijo e satisfação.

A 9 houve baile sério no Paço, e a 10 baile de mascaras.

S. M. Imp. houve por bem fazer presente de 50 ducados á Casa dos Orfãos, conhecida em outro tempo pela denominação de Hospital *Hespanhol*, para effeito de se servir hum bom jantar aos alumnos da dita Casa no dia da celebração das nupcias de SS. AA., e determinou ao mesmo tempo que o Publico pudesse ser nesse dia livremente admittido a ver este acto.

Continuação das Peças relativas á diffensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas.

Fim da Representação feita pelo Terceiro Estado de Bruxellas aos Estados de Brabante, a respeito das Proposições, e Representações que estes dirigirão ao Imperador.

Que elles havendo requerido saber sobre estes objectos as intenções dos seus Constituintes, se achão na necessidade de dar a conhecer a Vossas Senhorias Reverendissimas e Illustrissimas, que os seus Constituintes, da mesma sorte que toda a Nação, estão consternados de ver que os Monstros levarão o seu furor a tal excesso, que fizerão com que o seu legitimo Monarca ficasse preocupado contra os seus mais fieis vassallos; que elles conseguirão persuadir-lhe que os seus mais fieis vassallos se tem esquecido, de que elle he digno Descendente de sua Augusta Mãe *Maria Teresa*, cuja memoria elles ainda abençoão: e que he seu legitimo Herdeiro.

A conta que o Chanceller de Corte e Estado, Principe de *Kaunitz*, deo a S. M. das differentes Informações do Governo Geral, entrando neste numero até á de 18 do mez de Junho proximo passado, poderão haver dissuadido o Monarca das persuasões sinistras com que estes Monstros tinham conseguido preoccupallo. O povo porem he bastantemente justo para considerar que o seu Principe legitimo, achando-se em caminho, pôde dar o seu Despacho, sem o pezar na justiça e equidade que lhe são innatas; e o povo ousa lisongear-se que S. M., depois de chegar a *Vicenna*, e ponderar maduramente as Informações que lhe der o Principe *Kaunitz*, deixará a preocupação que se tem conseguido insinuar-lhe, e reconhecerá que não existe o menor vestigio do que se tem querido imputar aos seus povos *Belgicos*, os quaes

quaes em todo o tempo tem dado as mais certas e evidentes mostras da sua fidelidade para com o seu Principe, da mesma sorte que para com S. M. Elles se achão encarregados, *Senhores*, de vos dar a conhecer da parte do povo que podeis segurar que se não ha de tocar nem no Thesouro Regio, nem nos Membros, nem nos Papeis do Governo, nem nos Arsenaes, nem nas Munições, nem nos Armazens de polvora. Podeis, e deveis estar convencidos nesta parte, por quanto a experiencia vos tem provado que huma só Pessoa soube apaziguar as fermentações suscitadas: que não fará pois a Nação toda inteira? Demais disso o povo sacrificará tanto o seu sangue, como a sua vida para realizar esta segurança. Por tanto elle vos conjura, *Senhores*, que persuadais o Commandante General que não mande as Tropas proceder a movimento algum. Este movimento bastará para occasionar huma explosão, cujas funestas consequencias serão inevitaveis. Queira elle dizer, que precauções requer que se tomem: o poder civil que vos está subordinado as executará.

Segundo estas seguranças, o povo ousa esperar, que a partida de SS. AA. RR. ficará suspenza até que volte o correo que se intenta expedir.

Os Representantes não podem terminar as Representações que fazem da parte do povo, sem observar a Vossas Senhorias Reverendissimas e Illustrissimas, que elle nunca faltou ao Pacto solemne que fez com S. M.; que elle lhe tem sempre dado, da mesma sorte que aos seus augustos Antepassados, as mostras mais multiplicadas da sua obediencia, do seu amor, do seu zelo, da sua fidelidade, e do seu illimitado empenho pelo bem do seu serviço: que elle está ainda prompto para lhas dar: que elle não requer por ora de S. M. mais que os Direitos que tem á sua justiça, e á sua equidade, conforme o Pacto Inaugural jurado pelos seus Predecessores, e por S. M.: que por tanto elle ousa firmemente esperar, que S. M. atalhará, ratificando da maneira mais formal, menos equivocada, e mais prompta, o Decreto de 30 de Maio proximo passado, as desgraçadas consequencias, que infallivelmente deverão resultar do exercicio do Direito que lhes dá o theor do LIX. Artigo do Pacto Inaugural, que elle tem incessantemente á vista, que se acha tão profundamente gravado no seu coração, como o seu juramento de fidelidade. Elle vos supplica, *Senhores*; que façais com que os seus votos se dirijão ao Throno do Monarca. Este he o motivo, por que respeituosamente recorrem a Vossas Senhorias Reverendissimas e Illustrissimas, supplicando-lhes muito humildemente que hajão de condescender nesta parte.

(*Mais abaixo estava.*) He a graça, &c. (*Achavão-se assignados*) A. VAN DER STRICHT. JOAM JOSE SAGERMANS. HENRICUS DE PUIT. P. J. C. BEECKMAN. J. C. SOHRNERS. E. pro J. B. VAN LACK ausente, E. ADAN. J. F. VAN CAMPENHOUT, e J. B. VAN DER SANDE.

BRUXELLAS a 9 de Julho de 1787.

Continuação do Discurso resitado por Mr. Camper, Presidente do Conselho d'Estado da Republica d'Hollanda, perante o Principe Stadhouder, por occasião da sua tornada á Haia.

Eu não intento fallar do modo pérfido, indecoroso, e vil com que alli se procedeo, não só para impedir o entrar em Hollanda, para os seus proprios dominios, a mais illuminada, a mais completa das mulheres deste seculo, a S. A. R. vossa Augusta esposa, sem embargo de se achar guiada sómente pelas intenções mais saudaveis; mas ainda prendendo a esta Illustrre Princeza, e tratando-a com hum desprezo, cuja lembrança me enche de horror, e me faz recear com razão que a odiosa mácula que daqui veio a cahir sobre a Nação Hollandeza não se extinga jámais nos seculos futuros.

Não deixo de me encher de horror, Illustrre Principe, quando reflecto, que

esta residencia , a qual até agora sempre foi considerada como hum asylo para os Embaixadores estrangeiros , e para as illustres Assembleas do Estado , se achava continuamente ameaçada por huma quadrilha vagabunda de gente armada , sem disciplina , pelos traidores da patria , e que espalhavão o terror não só por esta residencia , mas ainda por entre os Membros deste Conselho ! Tanto assim que segundo huma exacta averiguação a respeito do poder sobre a Milicia da *União* , que se achava guarnecendo esta residencia , distinctamente se vio que nem *Suas Altas Potencias* , nem o Conselho d'Estado tinham mando algum relativamente a esta guarnição , sem a expressa approvação dos Conselheiros Deputados de *Hollanda* , os quaes , da mesma sorte que os outros Ministros , se vião obrigados a soffrer o jugo desses tyrannos , e d'huma Junta de Defesa , a qual até mesmo os Estados de *Hollanda* parecião estar subordinados ; e com o pretexto d'hum supposto direito territorial , o proprio Conselho d'Estado foi privado naquellas imprevisitas occurrencias da direcção do Arsenal da Generalidade , e dos Armazens de polvora. A tyrannia era tal que não se ousava tirar de *Delft* as cousas necessarias , com o receio de que obstassem a isso os pretendidos *Corpos francos* legalizados de *Hollanda*. Esta circumstancia por si só assás prova o quanto he necessario para esta residencia da *União* , e para os Collegios que lhe estão submettidos , que o commando das Tropas do Estado , que se achão aqui de guarnição , esteja submettido ás ordens de V. A. S. , e o quanto he perigoso para a *União* que o seu Arsenal , e os Armazens de polvora estejam em huma Provincia , que possa contestar a utilidade , e o uso dos mesmos aos co-proprietarios em similhantes circumstancias.

Por espaço de largo tempo receei , e varios Membros do Estado receárão comigo , que a quadrilha vagabunda que se achava na *Haia* , provida de artilheria , se apoderasse da caixa da *Generalidade* , para a conservação da qual eu não via meios alguns , não obstante haver pensado em segredo sobre os meios de a transportar para outra parte , e de a preservar. Não se pergunte se o que digo he a letra ; basta trazer á lembrança as representações reiteradas que se fizerão a este respeito com energia aos Estados de *Hollanda* para prevenir todos estes desastres.

A continuação na folha seguinte.

Na loja da Gazeta se vende toda a obra pertencente ao *Missal Romano* , acrescentado com *Missas novas* , como tambem a obra pertencente ao *Breviario Romano* , e *Officios de todo o tempo do anno* , feita com estampilha.

Sahirão á luz : *Aviso ao Povo ácerca da sua saúde* , ou *Tratado das enfermidades mais frequentes* , tanto internas , como externas , de que não tratou *Mr. Tissot* no seu *Aviso ao Povo* : por *Manoel Joaquim Henriques de Paiva* , Medico. Vende-se nas lojas dos *Livreiros Francezes* , &c.

Desvarios da Razão , ou *Correspondencia do Marquez de Valmont com o Conde e Condessa seus Filhos* ; dividida em 137 *Cartas sobre diversos pontos* : traducção *Portugueza* , em 8.^o 5. cadernos , preço 800 reis. Vende-se em casa de *Francisco Rolland* , Impressor Livreiro , ao *Bairro alto* , na esquina da rua do *Norte*.

Exame Theologico , em que se impugna a *Dissertação do P. M. Braga* sobre os juroes do dinheiro , em 8. Vende-se na loja da *Impressão Regia* á *Praça do Commercio* ; na da *Viuva Bertrand e Filhos* , e na de *Borel*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.



Terça feira 19 de Fevereiro 1788.

CONSTANTINOPLA 24 de Dezembro.

O Conde de Choiseul Gouffier, Embaixador de França, não cessa ainda d'instar com a Porta, para que esta se preste a huma composição com a Rússia. O Barão de Herbert, Internuncio Imperial, apadrinha estas instancias; e posto que figure como Medianeiro, falla em hum tom bem proprio para fazer entender ao Ministerio Otomano, que, se o Grão-Senhor não atender nesta parte ás admoestações da Corte de Vienna, esta se verá por fim reduzida á desagradavel necessidade de satisfazer á sua Convenção com a Imperatriz de Rússia, e de unir as suas Forças ás daquella Soberana, para obrigar a Porta a huma conciliação. Por desgraça o Ministerio actual do Sultão está muito preocupado com huma apparencia de feliz successo, na presente guerra, para seguir os conselhos da França, ou temer os ameaços do Imperador. Em especial está inalteravel no seu projecto de restituir a Crimea ao estado d' independencia, em que ficara pelo Tratado de Kainardgi: e a não se lhe conceder este Ponto preliminar, mal he provavel que o Conde de Choiseul possa sahir bem das suas proposições conciliatorias. Se a Porta se achasse ainda em estado de seguir mais depressa os dictames da prudencia, do que o impulso que lhe tem dado o genio ousado do seu primeiro Ministro, e algumas insinuações de tóra, feitas a proposito para remover a tempestade para outra parte, ella se aproveitaria da conjuntura para estipular hum ajuste honroso, a cuo respeito talvez ficará brevemente sem esperanças algumas, pelas con-

sequencias dos acontecimentos. Nem a harmonia no Governo, nem a aptidão dos Generaes, nem a disciplina do Exército podem prometter-lhe nesta guerra, que ella provoca, hum exito mais favoravel do que na passada. Não serve a este respeito de muito bom presagio a instabilidade dos postos da Administração. A deposição do Musti se seguiu a demissão de Pope Hassan Effendi, o qual, havendo servido por duas vezes de Thesoureiro mór, era ultimamente Kiaya Bey, ou Lugar-tenente do Grão-Visir.

Já se vão fazendo as disposições necessarias para a formação dos Armazens; e o Governo cuida agora com toda a diligencia em tornar completo o numero das suas Tropas para o mez de Março. Para este effeito tudo se acha em movimento, tanto nas Provincias Asiaticas, como nas da Europa. Varios Corpos já se achão em marcha, e outros estão para os seguir. Pela falta porém de disciplina se tem separado das suas bandeiras huma grande quantidade de soldados, os quaes infestão os caminhos por toda a Turquia: e daqui procede o estar interrompida a communicação entre varios lugares, e algumas aldeias até mesmo despovoadas. Quanto á guerra por mar, he de esperar que os seus auspicios se tornem, pela presença do Capitão Baxá, mais favoraveis do que até agora tem sido. De 5 navios de guerra, que havião ultimamente dado á vé'a para o Mar Negro, 3 forão repellidos ao Canal pelos ventos contrarios; e de 10 lanchas artilheiras, que forão expedidas a Oczakow, consta que a mesma tormenta metteo 3 a pique, e as outras escapááo ao naufrá-

gio com bem custo nas costas da *Europa*.

Para se consolar dos revêzes experimentados, a *Porta* recebeu ha pouco a noticia d' haver o Commandante d' *Oczakow* encontrado e derrotado, entre aquella Praça, e a de *Bender*, hum Corpo de Tropas *Russianas*, das quaes ficarão prisioneiros 300 homens. Consta igualmente que os *Lesghis* e *Tartaros* do *Cuban* atacarão outro Corpo *Russiano* de 4000 homens, o qual obrigarão a fugir, depois de perder a sua artilheria, e muita gente.

ITALIA.

Napoles 7 de Dezembro.

Hum dos dias passados á noite se levantou repentinamente da boca superior do *Vesuvio*, por fórma d' hum pinheiro, huma massa immensa de fumo negro, por entre o qual se vião algumas pedras inflammadas subir a huma extraordinaria altura, e unir-se algumas vezes em feixes de fogo. Os ruidos subterraneos, o grande estrondo que soava pelo ar, e alguns tremores de terra, tem atemorizado muito os habitantes dos arredores. Na noite do dia 16 do mez passado o volcão, tendo aberto huma boca no pé da montanha superior, defronte de *Somma*, a lava se espalhou com abundancia pelo valle, aonde a 22 já formava hum lago de milha e meia de circumferencia. A erupção continúa agora sem grande bulha.

Veneza 8 de Janeiro.

Por hum Proprio que chegou aqui de *Cattaro* a 24 do mez passado se soube que o Castello de *Scutari* fora a 26 de Novembro atacado pelo seu novo Baxá na frente de 600 *Albanezes*, e pelo Baxá de *Romelia* á testa de 2000 *Turcos*. Ao principio do ataque os *Albanezes* se rebellarão; e havendo tirado a vida ao seu Chefe, huma parte dos *Turcos*, capitaniados pelo Baxá de *Romelia*, seguiu o mesmo exemplo. O Baxá *Mahmud*, tendo noticia desta rebelião, sahio do seu Castello, e fez com que tudo desse costas. Acrescenta-se que o Baxá de *Negroponte* cahira em poder do Inimigo; e que depois d' alguns dias de cativoiro,

Mahmud o mandára a *Constantinopla* para declarar ao *Grão-Senhor* que a sua cabeça não era tão facil d' haver como se imaginava. No 1.º do corrente chegou aqui de *Rhodes* a chalupa *Sabalone*, pela qual consta que os *Turcos* vão tirando do *Levante* todas as Tropas, que alli podem commodamente escusar, a fim de as mandar para os portos do *Mar Negro*, que são agora o theatro da guerra. Ao *Levante* chegou tambem hum Baxá para effeito de allistar gente maritima, a qual he expedida em embarcações pequenas a *Constantinopla*, aonde varios navios d' avultado tamanho só carecem de gente para poder dar á véla. O nosso Senado publicou ha pouco huma ordem, pela qual prohibe que vassallos alguns da Republica entrem no serviço militar da *Turquia*, sob pena de serem desnaturalizados.

Em huma carta particular de *Constantinopla* se lê, que a peste se manifestou ultimamente na cidade de *Jerusalem*; e que apôs esta calamidade se principiou alli a experimentar huma falta de mantimentos. Além destes dous flagellos, as incursões dos *Russos* nos territorios dos actuaes Senhores da *Judea* cooperão como causas secundarias para afflitar os afflictos habitantes da sobredita cidade; por quanto se a *Czarina*, e o Rei dos *Romanos*, seu alliado, persistirem no projecto de desapossar o Sultão dos seus domínios, a cidade de *Jerusalem* e a *Terra Santa* seguramente ficarão submettidas ao Papa, e aos ditos Soberanos.

HAIA 24 de Janeiro.

A Revolução ultimamente succedida nesta Republica pareceo favoravel ao Partido que a promoveo; mas esse mesmo Partido começa agora a ver que o nimio poder do *Stadhouder* não he compativel com os seus verdadeiros interesses. A Falla que fez Mr. *Camper* no Conselho de Guerra (he a mesma que se vai dando no segundo Supplemento) pareceo a todos huma adulação desmedida, tão indecorosa para o lugar em que foi pronunciada, como injuriosa á antiga *Regencia*. Desde esse tempo alguns Partidistas do *Stadhou-*

bouder mudarão de sentimentos, e hoje parece que só se deve á presença das Tropas Prussianas o não ter havido huma nova explosão, em que o resentimento se mostre mais forte, e mais geralmente.

Os Estados-Geraes já receberão o plano da alliança que procurão formar com S. M. Prussiana, e que se espera fique brevemente concluida, como tambem a que se deve formar entre esta Republica, e a Corte de Londres, a qual se acha muito adiantada.

LEIDE 25 de Janeiro.

Varias noticias de Bruxellas, e Lovania tinhão feito crer, que os Estados das Provincias Belgicas não se havião de oppor mais ás intenções do Imperador, relativamente á abertura do Seminario Geral, a qual fora fixada para 15 deste mez. Acabamos porém de receber a este respeito huma carta do Brabante, em data de 14 do corrente, cujo extracto se reduz ao seguinte:

» Causou-nos grande admiracão o vermos nas folhas publicas, que os Estados destas Provincias se havião prestado ao estabelecimento do Seminario Geral. Pelo contrario este ponto está tão longe de ter effeito, que ainda a 31 de Dezembro proximo passado os Deputados dos Estados de Brabante fizeram muito fortes representações contra o dito estabelecimento. Elles nem mesmo tinhão sido authorizados pela Assembleia Geral, senão para insinuar nas representações, feitas a este respeito pelos Estados, do mez d'Outubro para cá. Todos os Bispos tem ultimamente reduplicado as suas representações contra o mesmo estabelecimento. Os Theologos de Lovania, e de varios Seminarios Episcopaes tem rogado aos seus respectivos Bispos que os não mandem para o Seminario Geral, protestando, que antes qucrião deixar para sempre o Estado Ecclesiastico, do que tornar para alli segunda vez. Atrévemo-nos a dar estes factos por certos; e rogamo-vos que os façais notorios para desenganar o Público.»

LONDRES.

Continuação das noticias de 24 de Janeiro.

Dizem que o Principe Guilherme Henrique sollicita fortemente a dignidade de Par do Reino, e que se ella lhe for negada, resultará daqui huma cousa bem nova, por quanto elle intenta, segundo se assegura, apresentar-se para occupar hum lugar na Camara dos Communs. Em Plymouth se vai desarmar a fragata o Pégaso, que o dito Principe ultimamente commandou; e dizem que elle deverá commandar hum vaso de maior porte.

Os juros dos capitães empregados nos Fundos publicos, cujo pagamento não se fazia d'ordinario senão nos fins de Janeiro, se pagão agora no Banco, e na Caixa da Companhia do Sul: o que prova que o Erario não está falto de dinheiro.

Depois de terem os nossos Papeis publicos annuciado a probabilidade de hum rompimento entre o Imperador e o Rei de Prussia, lê-se agora em hum dos ultimos o seguinte: » Por cartas recebidas hontem do continente se assegura haver S. M. Prussiana dado a sua palavra d'honra ao Imperador, de que não ha de sorte alguma de intrometer-se nas suas emprezas contra os Turcos.» Esta noticia, aliás pouco verosimel, parece confirmar-se com os avisos da Bohemia, que informão de que algumas Tropas Imperiaes marchão dalli para a Hungria. A licença que o nosso Governo tem dado a alguns Officiaes para irem servir na Marinha Russiana, tambem pôde fazer crer que se não receia guerra nesta parte da Europa; mas os Soberanos sabem tomar medidas que todos os Politicos não podem interpretar.

PARIS 29 de Janeiro.

Assegura-se agora que a Lei relativa ao estado civil dos Protestantes não terá effeito, e que ella fora ha pouco tirada do Parlamento por ordem do Rei. No dia 11 do corrente, que era o aprazado para a verificacão da dita Lei, o Parlamento se congregou á hora ordinaria. O Principe de Condé, e alguns Pares se apresentarão alli com maior aparato que

que de costume , sem dúvida por causa do grande objecto que se hia tratar. A deliberação , como era bem de supôr , foi muito longa. Mrs. Roberto de S. Vincent , o Abbade Coigneux , d'Epremesnil , Ferraud , &c. fizeram nella as mais bellas Fallas. O parecer do ultimo foi o que se approvou. Assentou-se em regilstrar o Ediçto ; mas decidio-se antecipadamente que se fizesse huma Representação ao Soberano , para effeito de lhe dar a conhecer » que varios Artigos são inadmissiveis , e supplicar-lhe que modifique » alguns outros. » Erão 11 horas e meia da noite , quando esta decisão se tomou. Por tanto alguns Commissarios se congregarão no dia seguinte para formar a dita Representação. Dizem que ella continha os Artigos seguintes : 1.º que se devia reformar o Preambu'lo da Lei por senão conciliar com o requerimento que o Parlamento tinha feito relativamente aos Protestantes : 2.º que se devia mudar a palavra *Não Catholicos* , por ser nimiamente vaga , e restringilla sómente á de *Christãos separados da Igreja Romana* : 3.º supplicar a S. M. se dignalle de especificar as occupações que devião exercer os *Christãos Não Romanos* ; que se devia excluirlos dos cargos publicos ; recusar-lhes o direito de Padroado inherente as suas terras ; e suspendellos do direito senhorial , sem todavia os despojar do dito direito : 4.º supplicar a S. M. que houvesse de dar as providencias necessarias , para que todos os seus vassallos fossem baptizados : 5.º a mesma supplica , para que os *Catholicos* não pudessem casar segundo a fórma estabelecida para os *Protestantes* : 6.º que se devia explicar se elles poderiam ser Tutores , ou Curadores dos *Catholicos Romanos* : 7.º que se devião abolir as Leis penaes promulgadas contra elles : 8.º que merecião ser restabelecidos nos bens , de que a Coroa se achava de posse , justificado que fosse o direito que tinham aos mesmos : 9.º que a publicação dos banhos dos *Protestantes* deveria ser feita á porta da Igreja dos

Catholicos Romanos , no caso que os respectivos Parocos não quizessem consentir que ella se fizesse dentro da Igreja : 10.º que se não devia permittir aos *Protestantes* culto algum exterior no Reino : 11.º que se devia prohibir toda a casta de controversias entre os Parocos *Catholicos Romanos* , e os Ministros *Protestantes* , e tomar as precauções necessarias contra a Apostasia.

O Conde de Grasse , Marquez de Grasse-Filly , Tenente General da Armada , e Commendador da Ordem Real , e Militar de S. Luiz , faleceo aqui a 11 do corrente em idade de 65 annos.

PARIS 2 de Fevereiro.

Sem embargo de todos os rumores que a intolerancia tinha feito correr nesta Capital de que o Ediçto a favor dos *Protestantes* não teria lugar , a bondade do Soberano não deixou de effectuar o que a razão , o direito natural estava exigindo. S. M. tendo prudentemente reflectido nas ultimas representações que lhe tinha feito o Parlamento , mandou redigir o Ediçto tão deseado , e o enviou ao Parlamento para ser regilstrado , como com effeito foi no dia 29 do passado na presença dos Principes , e Pares do Reino pela pluralidade de votos , e já corre no publico. Os Artigos do Ediçto são por ora hum tanto restrictos ; mas ninguem duvida que para o futuro os *Protestantes* não venhão a gozar de mais amplos privilegios. O partido de Mr. Necker , o grande numero de familias protestantes *Hollandezas* que se achão hoje refugiadas em França , e o espirito de Tolerancia do Arcebispo de Tolosa , hoje primeiro Ministro , contribuirão para apressar esta revolução , que he estimada , e applaudida nesta Capital por todas as pessoas de probidade , e de sã Religião.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$. Genova 680. Paris 436. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Hamburgo 46 $\frac{1}{2}$.

S U P P L E M E N T O

A^o

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O V I I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 22 de Fevereiro 1788.

PETERSBURGO 1.^o de Janeiro.

HAvendo a Imperatriz mandado convidar o Conde *Alexis Orlov Chesmenskoi* e o Conde *Theodoro Orlov* seu irmão, os quaes se achavão, havia alguns annos, em *Moscou*, para voltarem a esta residencia. O primeiro dos ditos Fidalgos já aqui chegou: não se sabe porém se tem algum fundamento o rumor que corre, de que elle he quem deve commandar a Esquadra *Russiana* no *Mediterraneo* para a primavera que vem. O Principe *Potemkin* ainda não voltou a esta capital: elle expedio aqui hum correio com a confirmação da nova victoria que o General *Tokelli* alcançou contra os *Tartaros* do *Cuban*. A Corte fez publicar a este respeito huma Relação, a qual se termina pelo modo seguinte:

» Segundo relatório os prizioneiros, *Scheich Mansur* tinha chegado a *Sudschuk-Hale*. O General *Tokelli* ficou ainda por alguns dias naquelle paiz para juntar aquelles, que se havião submettido com todos os seus bens e effeitos, como tambem para destruir as habitações dos *Beslenetzios* e *Termigrizios*, que ainda havião ficado em pé: e logo depois voltou ao *Cuban*. A pezar da resistencia que o Inimigo fez nos seus asylos quasi inacessiveis, a perda da nossa parte não consiste em mais do que 7 homens mortos, e 10 feridos. A do Inimigo em mortos e feridos he muito consideravel: mais de 300 das suas aldeias ficarão destruidas, havendo-se conduzido para cima de 4 mil carradas de toda a qualidade de despojos: o seu trigo e feno tambem se destruiu, e todo o paiz ficou devastado. O numero total dos que se transferirão para o dominio *Russiano*, debaixo d'huma sufficiente Escolta, e que se devem estabelecer nas Montanhas *Cumiennas*, he de 717 familias, as quaes vem a ser 35480 pessoas dos *Tartaros Nogais*; 200 familias dos *Tartaros Abasinzios*; 30 dos de *Bair Gtrey Sultan*; 36 dos d'*Islam Musim*, além de 91 homens prizioneiros, os quaes não pertencem a familias algumas. Nessa occasião mais de cem *Russos*, que se achavão cativos em poder do Inimigo, recuperarão a liberdade.

COPENHAGUE 6 de Janeiro.

As cartas ultimamente recebidas da *Islandia* não fazem menção alguma de Mrs. *Egede* e *Rothe*, Tenentes do Mar, os quaes tem feito até agora inuteis tentativas para aportar nas costas, que julgavão ser as da antiga *Groenlandia*: o que causa a maior inquietação aos parentes dos ditos Officiaes.

VARSOVIA 9 de Janeiro.

Até agora o numero dos Magnates *Polacos*, addictos ás duas Cortes Imperiaes, tem noravelmente prevalecido contra aquelles, que na actual conjunctura d'huma guerra entre os *Russos* e os *Turcos*, quererão seguir principios oppostos: e no Conselho Permanente o Rei tem até aqui tido a satisfação de ver que approvão os seus projectos para a segurança da Republica.

ALE-

ALEMANHA. *Vienna 16 de Janeiro.*

Os Embaixadores e Ministros das Cortes estrangeiras, como tambem a primeira Nobreza d'ambos os sexos, se despedirão a 9 de corrente da Arquiduqueza *Maria Christina*, do Eleitor de *Colonia*, e do Duque *Alberto de Saxonia Teschen*, por occasião da partida de SS. AA. O segundo destes Principes partio daqui para *Colonia* a 12; e no dia seguinte a Arquiduqueza *Maria*, e o Duque, seu esposo, se puzerão em caminho para *Bruxellas*, aonde os esperão com a maior impaciencia. Diz-se que a Princeza *Isabel de Wirtemberg* partirá dentro de dous mezes para *Florença*, aonde ficará até que o Arquiduque *Francisco*, seu esposo, volte da campanha da *Hungria*. O Imperador, segundo agora se diz, não se propõe partir para o Exercito, senão depois da Pascoa.

Os festins que ultimamente aqui houverão por motivo dos Desposorios do Arquiduque, fervirão de diversão aos rumores de guerra e aos aprestos militares, em que incessantemente se tinha cuidado, havia algum tempo. Parece que o rompimento formal ficara retardado até á vinda do correio, que ultimamente se expedio a *Paris*. Pelo menos he provavel que logo que voltar este Proprio, se haja de publicar o Manifesto, pelo qual o Imperador intenta declarar guerra á *Porta*, por se achar já prompto na Chancellaria Aulica. Depois que aqui chegou hum' correio da *Hungria*, espalhou-se novamente voz que a Praça de *Belgrado* fora tomada por assalto com a perda de dous Generaes, e 30 soldados *Austriacos*; porém a parte circumspecta do Público não dá facilmente credito a semelhantes voatos, de que *Vienna* he summamente fertil. Tal era tambem a nova do geral assassinio dos *Gregos* da dita Praça, de que as pessoas pouco credulas duvidarão com justa razão. Posto que ella se relatasse geralmente, e d'humã maneira muito circumstanciada, acha-se agora, não obstante, ser inteiramente destituida de fundamento.

Francfort 17 de Janeiro.

Escrevem de *Colonia* haver o Eleitor feito protestar contra a permissão que a Magistratura daquella cidade concedeo aos *Protestantes* para alli construirem humã Casa, onde celebrem o seu culto, humã Escola, e humã Casa para o seu Pastor, não por desapprovar este acto em si mesmo, mas sim por asientar que o direito de conceder semelhante permissão lhe competia como Bispo e Senhor territorial.

BRUXELLAS 25 de Janeiro.

As difficuldades suscitadas nas Provincias *Belgicas*, e que se suppunhão aplanadas, encontrão agora novos embarços, por causa do desgraçado Artigo relativo ao Seminario Geral de *Lovania*, o qual o Imperador havia exigido que fosse hum dos Pontos essenciaes, que se devia pôr em execução primeiro que se anniquilasse o novo sistema de Governo, e tudo quanto se olhava como contrario á Constituição, e aos Privilegios do Paiz. Os Bispos, da sua parte, e até mesmo os Theologos moços, persistem em oppôr aos desejos de S. M. escrupulos, que todas as concessões já feitas, e as seguranças dadas pelo Governo, não tem podido desvanecer. Na conferencia que o Cardeal Arcebispo de *Malinas* teve a este respeito com o Ministro Plenipotenciario Conde de *Trautmansdorff*, como igualmente o Bispo d' *Antuerpia*, elle se estribou de novo, com a maior efficacia, sobre os receios e perigos, que o estabelecimento do Seminario Geral lhe parecia dever produzir: e além disso elle expressou as mesmas razões em duas Cartas, com data de 29 de Dezembro, e do 1.º de Janeiro, nas quaes declara « que a pesar da sua inteira » submissão ao Imperador, o dever da sua consciencia no desgraçado ponto do Seminario Geral, contrastava com a vontade de S. M.; que nas actuaes circumstancias nenhuma modificação, fosse qual fosse, poderia jámais restabelecer a con- » fian-

» fiança do Público a este respeito : finalmente que lhe era absolutamente impossivel o poder concorrer directa ou indirectamente para a supressão dos Seminarios » Episcopaes , e para o estabelecimento do Seminario Geral ; sem expôr a Religião , » offender a sua consciência , e tornar-se culpado perante Deos , e perante toda a » Igreja. » Hum dos motivos , que o Cardeal Arcebispo allega , e que se pôde incluir no numero dos mais verdadeiros , he a aversão que o Clero dos *Paizes-Baixos* , com especialidade os Ecclesiasticos moços , testificão a respeito do expressado Estabelecimento. Além da prova que offerecem nesta parte as desordens ; que as Tropas , postas de guarnição em *Lovania* , apenas podem reprimir , os Theologos da Universidade presentarão ao Cardeal Arcebispo , como Primaz da Igreja *Belgica* , huma Súplica , na qual dizem « que não hão de cooperar jámais directa ou » indirectamente para o estabelecimento d' huma *Escola profana* , bem conhecida » pela denominação de *Seminario Geral* : estabelecimento que olhão como a ruina » da Mocidade *Belgica* , como hum objecto de afflicção e escandalo para as Nações *Catholicas* , e como hum meio de corrupção , e desordem para as gerações » futuras. » Com tudo havendo-se o Conde de *Trautmansdorff* transportado os dias passados a *Lovania* , para examinar pessoalmente a situação do Seminario , he muito provavel que a abertura do mesmo haja de ter effeito d' huma ou d' outra sorte ; por quanto o Governo novamente annunciou as suas intenções sobre o dar execução aos Edictos e Ordenanças , que sahirão no 1.º d' Abril de 1787 , em quanto se não derogarem expressamente , havendo publicado para este effeito huma Declaração , * com data de 17 de Dezembro de 1787.

LONDRES. *Continuação das noticias de 24 de Janeiro.*

Aqui torna a prevalecer o rumor da grande aliança que se forma contra nós no Continente. As cartas de *Petersburgo* confirmão que o Enviado de *França* naquella Corte fizera huma nova tentativa para induzir a Imperatriz a entrar na dita aliança ; e que havia toda a apparencia de ser agora bem succedida esta pertençaõ. Hum dos nossos Papeis accrescenta a esta noticia o seguinte.

» O grande ponto sobre que agora temos que discorrer , he se a Esquadra *Russiana* sera enviada ao *Mediterraneo*. A *Hespanha* tem declarado que intenta oppôr-se á sua passagem : e este , segundo ella nós annunciou , he o motivo , por que actualmente se está armando. Se affirm succeder , as forças *Russianas* , sem o auxilio da *Grande-Bretanha* , não poderão entrar naquelle mar , e toda a *Europa* talvez se vera em guerra , se a contenda se não ajustar para esse tempo por effeito d' alguma mediação : o que julgamos ainda ser praticavel.

» Quanto á aliança que dizem se projecta entre a Imperatriz , e a Casa de *Bourbon* , o seu intento he evidentemente para tentar os rezeios da *Inglaterra* , e a *Czarina* só a haveria concluido , no caso que visse frustradas todas as suas esperanças a nosso respeito. Seja porêm qual for o exito das actuaes connexões politicas , não vemos outros meios de evitar hum geral incendio , senão pela immediata interposição pacifica da *Grande-Bretanha* e *Prússia*. Se a sobredita aliança com tudo vier a ter effeito , necessariamente deveremos entrar em guerra para a dissolver. »

Aqui corre agora voz d' haver o Imperador feito huma tentativa contra a *Bosnia* , da qual sahio tão mal , como da que emprendêra contra *Belgrado*.

Com grande satisfação vemos formar-se o projecto de abolir o Commercio de Escravos , que se pratica entre as nossas Colonias , e a costa d' *Africa*. De varias partes se tem dirigido petições ao Parlamento para lhe representar quanto he indigno d' huma Nação , que affecta prezar sobre tudo a liberdade , o concorrer para reduzir homens á escravidão , como se os direitos , que a natureza lhes dá , fossem

mc;

menos respeitaveis na *America*, ou na *Africa*, que na Europa. Todas as pessoas humanas fazem votos, para que os interesses do Commercio sejam em fim sacrificados a estes direitos da humanidade.

Aqui se acha actualmente litigando sobre a sua liberdade hum Principe Negro, filho do Rei *Pedro*, do *Cabo Mesurado*, na costa do *Ouro*, o qual contra a vontade de seu pai, foi aleivosamente vendido por hum escravo que este muito estimava. Sem embargo de ter depois recuperado a sua liberdade pelo haverem os *Inglezes* reconhecido, foi de novo vendido na *Dominica* por hum Capitão da mesma Nação, a quem o havião confiado para o restituir a seu pai. Resgatou-o naquella Ilha Mr. *Johnson*, e o conduzio a esta capital no mez de Julho proximo passado. Esta causa deve ter sentençaada no Tribunal do Banco do Rei: não se duvida que recobre a sua liberdade o dito Principe, e que seja castigado o Capitão que tão injustamente o vendeo.

PARIS 29 de Janeiro.

A resolução que o Parlamento tomou á pluralidade dos votos para registrar o Ediçto a favor dos *Protestantes*, quando se houvessem adoptado as mudanças que elle propoz, desagradou á primeira Camara das Inquirições (*Chambre des Enquetes*) aonde Mr. d'Éspremesnil dispõe dos animos pela força da sua eloquencia. Afsegura-se que ella assentou em oppôr-se a que o referido Ediçto fosse registrado, e em protestar contra o voto da pluralidade das Camaras, ou ainda mesmo em se dar por excusada de ir ao Parlamento; o que, segundo dizem, he cousa de que não ha exemplo.

Esta fermentação, e o espirito de divisão que parece ir-se apoderando de varios Magistrados, fizeram com que o Rei novamente prohibisse aos Principes, e Pares que fossem ás Camaras; e o proprio Parlamento foi chamado a *Versalhes* a 17 deste mez á noite, com ordem de trazer as Resoluções tomadas de 26 d'Agosto para cá. Dizia-se pela manhã em *Versalhes* que S. M. intentava fazer riscar nos Registros todas as Resoluções concernentes ás *Lettres de Cachet*, por este ser hum objecto de pura administração, e sem connexão com as funções dos Ministros da Justiça ordinaria. Até se dizia, que depois desta sessão o Soberano havia de restituir os desterrados á liberdade, o que até agora se não verificou.

Aqui não tem havido ha dias noticias notaveis das operações das Tropas *Russianas*, e Imperiaes contra os *Turcos*: todos porém suppõem que *Belgrado* será brevemente atacada, e ao mesmo tempo a praça d'*Oczakow*.

LISBOA 22 de Fevereiro.

Na noite de 5 do corrente deo á costa defronte da cidade de *Faro*, segundo dalli escrevem, huma galiota *Dinamarqueza*, denominada *Senhora Christina*, Capitão *Jacob Richelsen*, salvando-se toda a esquipagem, á excepção do Piloto que morreo affogado. Tinha sahido da bahia de *Cadis* no dia 29 de Janeiro para *Ostende* com huma carga importante. O Superintendente Juiz d'Alfandega de *Faro*, *João Vilal da Costa e Sousa*, dando logo as mais promptas, e activas providencias, e avivando-as com a sua presença, e assistencia do Consul, *João Lampriere*, tem conseguido salvar a maior parte da carga, e todos os dias se continua a tirar das praias muita da fazenda que levava o vaso naufragado.

Em huma Folha pública d'*Alemanha* se publicou ultimamente hum Artigo, annunciando huma produção literaria *Portugueza*, por hum modo que dá credito a Nação, e merece por isso ser della conhecido, se porá no segundo Supplemento.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO VIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 23 de Fevereiro 1788.

Carta escrita ao Conde Potocki, Commandante das Tropas Polacas, com data de 3 de Dezembro de 1787, pelo Kand da Crimea Szach-Gerey, a respeito da marcha que vinha fazendo pela Bessarabia.

Illuſtriffimo Senhor Palatino de Ruffia, Commandante das Tropas Polacas, noſſo Amigo e Vizinho. Nós nos achamos aqui, por ordem do noſſo Sereniſſimo Imperador e Kan, nas margens do *Dnieſter*, para cubrir as noſſas fronteiras, e embaraçar a invasão dos *Ruffos* no noſſo paiz. Pelo que toca á *Polonia*, aſſeguramo-vos que, como ſempre temos ſido fieis em cumprir com os Tratados, e em conſervar a amizade com o Rei e a Republica, ficamos ainda hoje por garantes da obſervancia ſolemne das connexões que ſubſiſtem entre nós: e a *Polonia* não terá que recear o menor damno nem da parte dos *Turcos*, nem da parte dos *Tartaros*. Rogamo-vos que nos deis huma ſegurança reciproca, de que havemos de achar a Republica de *Polonia* nos meſmos ſentimentos para com a *Porta*; e eſperamos a eſte respeito huma reſpoſta por *Hazemal Aga*, o qual a eſperará em *Soroke*. Elle ſe acha ao meſmo tempo incumbido de a remetter logo ao Sultão *Aslan Guerey Nuradin*, a fim que eſte poſſa entregalla ao Kan *Izsch Par Guerey*. Rogamo-vos ao meſmo tempo que nos informeis ſe na *Polonia* ſe achão algumas Tropas *Ruſſianas*? ás ordens de quem ellas eſtão? ſe ſe deſtinão a pôr-ſe alli em quartéis d'inverno? e ſe intentão marchar contra nós? Eſperamos eſta reſpoſta como da parte dos noſſos Amigos e Alliados.

Reſpoſta do Palatino Conde Potocki, com data de 6 de Dezembro, á precedente Carta.

Recebi a Carta de Voſſa Senhoria com tanta maior ſatisfação, por ella me dar a ſaber, que aproximando-vos ás fronteiras dos Eſtados do meu Sereniſſimo Rei e da Republica, ſe vos recommenda nas voſſas inſtrucções que mantenhais o ſociego, e que conſerveis aquella amizade que ſe acha eſtabelecida ha muito tempo entre eſte Eſtado e a *Porta*, e que prometteis preſervar os habitantes da *Polonia* de todo o damno. Poſſo aſſegurar-vos reciprocamente que tenho ordem do meu Rei e do ſeu *Conſelho Permanente* de manter a tranquillidade e a ſegurança das fronteiras da *Polonia* com as Tropas, que ſe achão debaixo do meu mando, e que eu hei de ter toda a vigilancia, para que ſe não commetta a menor hoſtilidade contra os Vaſſallos e as Poſſeſões da *Porta*; mas ao contrario, para que a antiga amizade ſe conſerve. Porém tenho ao meſmo tempo igualmente ordem de me oppôr, por meio das armas, no caſo que algum Bando armado queira emprender o atacar as noſſas Poſſeſões da banda dos confins da *Turquia*. Pelo que respeita entretanto ás intenções do Exército *Ruſſiano*, he eſta huma pergunta a que eu não poſſo reſponder a Voſſa Senhoria, por quanto não tenho ordem de obſervar os movimentos dos *Ruffos*, e não cuido mais que tão ſómente no meu dever. Deſejo todo o bem a Voſſa Senhoria, como ſeu bom Amigo e Vizinho.

Con-

Continuação das Peças relativas á diffensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas.

Carta que o Imperador escreveu ao Conde de Murray, Governador Geral interino dos Paizes-Baixos Austriacos, dando a conhecer as suas intenções ultteriores aos Estados daquellas Provincias.

Conde de Murray, meu Conselheiro d' Estado, Tenente General dos meus Exercitos, General Commandante, e meu Lugar-tenente, Governador e Capitão General ad interim nos Paizes-Baixos.

MUITO CARO E LEAL.

Pela cópia do Resumo junto vereis em que termos me tenho explicado para com a Deputação dos Estados das minhas Provincias Belgicas, na audiencia que lhe concedi; e faço-vos a presente para vos dar a conhecer mais em particular as minhas intenções e a minha vontade a respeito dos Precedentes indispensaveis, de que nella se faz menção.

Todos os procedimentos, de que se tem tornado culpados mais ou menos os Estados, e huma parte dos Povos dos meus Paizes-Baixos, a meu respeito, são notorios. Por tanto não posso resolver-me a entregar-me aos sentimentos de clemencia, a que sou inclinado, e ás disposições favoraveis que tenho testificado á Deputação dos Estados, senão depois que não apparecer o menor vestigio de tudo quanto se tem ousado de contrario á Authoridade Soberana desde 1.º d' Abril deste anno para cá. E para este effeito he necessario:

I. *Que em todas as Provincias dos Paizes-Baixos todas as cousas sejam restituídas ao estado em que se achavão antes do 1.º d' Abril deste anno.*

II. *He necessario que a Universidade e o Seminario Geral de Lovania, com todas as Pessoas empregadas, tanto n'uma, como na outra parte, sejam restabelecidos ao estado em que estavam, ou devião estar as cousas na dita epoca do 1.º d' Abril, conformemente ás minhas Ordenanças, e o mesmo se deve praticar a respeito do Seminario de Luxemburgo.*

III. *He necessario que os Estados de todas as Provincias tornem a regular completamente, tanto os subsidios atrazados, como os que vão correndo.*

IV. *He necessario que as Companhias da Milicia Urbana, os seus exercicios, uniformes, topes, e todas as demais insignias de espirito de Partido, como igualmente outras Congregações, ou Corporações illegaes, sejam, sem perda de tempo, abolidas; e na falta de Tropas, cada Magistrado tomará as medidas que se acharem as mais convenientes para a conservação da Policia e da boa ordem.*

V. *Os Conventos, supprimidos antes da epoca do 1.º d' Abril proximo passado, ficarão supprimidos para sempre; e as nomeações, que desde então podem haver sido feitas para algumas Abadias vagas, são nullas, e nenhum effeito devem produzir a favor dos Religiosos nomeados.*

VI. *He necessario que todas as Pessoas empregadas, a quem se ousou privar dos seus lugares, sejam restituídas aos mesmos, á excepção dos Intendentes, e dos Membros dos novos Tribunaes de Justiça: achando-se estes dous objectos no numero daquelles, a cujo respeito estou disposto para ouvir os meus Estados, e para me ajustar com elles.*

VII. *He necessario da mesma sorte que tudo quanto diz respeito aos Cabidos das Igrejas, ás Confrarias, e tudo quanto he relativo ás penções do Clero, como Cidadãos e vassallos do Estado, e geralmente todas as cousas sejam restituídas ao estado e á ordem, conforme ás Determinações que existião antes da sobredita epoca.*

Em huma palavra, he necessario que não fique o menor vestigio de cousa, de qualidade alguma, contraria ás minhas Ordenanças, ou ás minhas intenções desde a data do 1.º d' Abril deste anno. A minha dignidade torna todos estes anteci-

pados restabelecimentos absolutamente indispensaveis. As Assembleas dos Estados das minhas Provincias espero conhecerão o quanto são necessarias; e por tanto alonguei-me que cada huma dellas ha de concorrer, para que se effituem breve e pacificamente, se for possivel.

Se porem acontecer, contra toda a expectação, que alguém ouse oppôr-se á execução do expressado restabelecimento, o qual deve ser completo, e antecipado, eu vos authorizo pela presente a usar para este effeito de todos os meios de authoridade, que vos tenho confiado, e que bem a meu pezar, mas necessariamente me verei obrigado a augmentar, quanto o puder exigir a precisão, como sabeis que estou determinado a fazer, se for necessario.

Apenas me tiverdes informado, que tudo se acha restituído, pelos expressados meios, á boa ordem, cuidarei, de commum acordo com as Assembleas dos Estados, ou os seus Deputados devidamente authorizados, no que poderei fazer para o maior bem que for possivel nos differentes ramos da Administração, sem que seja contrario á Constituição fundamental das minhas Provincias *Belgicas*: alias, se succeder pelo contrario, ver-me-hei na necessidade de dever valer-me para fazer o bem, de todos os meios, que estão abundantemente no meu poder, e de que eu desejarei com igual efficacia não dever usar, em consequencia da affeição que ainda conservo ao meu Povo *Belgico*, não obstante elle se haver tornado bem culpado a meu respeito. Por tanto, *MUITO CARO E LEAL*, Deos vos tenha na sua santa, e digna guarda. *Vienna 16 d'Agosto de 1787.*

(Estava rubricado) K. R. ut (Assignado) *JOSE* (Mais abaixo) *Pelo Imperador e Rei.* (Contrafirmado) A. G. de *LEDERER*.

Continuação do Discurso recitado por Mr. Camper, Presidente do Conselho d'Estado da Republica d'Hollanda, perante o Principe Stadhouder, por occasião da sua tornada á Haia.

Em vez de diminuirem os nossos bem fundados receios, os ficis Cidadãos-armados desta residencia torão privados dos seus cartuchos; e desta forte se augmentarão as forças da dita Tropa vagabunda: concederão-lhe não só huma guarda d'Official superior, e as honras Militares nesta cidade, sem embargo de estar provida de guarnição, mas além disso derão-lhe artilheria. Não se envergonhãõ de se valerem diariamente da Milicia ligada á *Generalidade* pelos juramentos mais sagrados, publicamente, e d'huma maneira ridicula, para proteger esta infame cohorte: de a receberem ao som de musica bellica, e consequentemente de a tornarem mais temeraria, e mais terrivel: ao mesmo passo que os Conselheiros Deputados prohibião á Guarnição o obedecer a ordens algumas dadas por SS. AA. PP., ou pelo Conselho d'Estado, sem aviso antecipado, isto he, sem a sua approvação.

Tal era, *Senhor*, a triste situação em que se achava esta Provincia, por huma consequencia das injustiças feitas a V. A. S. contra os juramentos mais sagrados da Nação; e tal era o perigo que corrião os Ministros estrangeiros, os Deputados das Provincias confederadas, a Caixa da *Generalidade*, os seus preciosos Armazens, e os seus Arsenaes.

Nós damos agora graças ao Omnipotente, ao Protector das *Provincias-Unidas*, por se haver dignado de abrir os olhos aos Estados de *Hollanda*, aos Regentes da maior parte das cidades, e aos seus cidadãos abusados; e pelos haver feito imitar o louvavel exemplo do Corpo *Equestre*, e d'algumas cidades desta Provincia. Não só os habitantes da *Hollanda*, mas tambem os da Provincia d'*Utrecht* tem dado de mão unanimemente aos seus erros grosseiros e perigosos, restabelecendo a V. A. S. nos privilegios e prerogativas, que, posto que lhe tivessem sido concedidas hereditaria e legitimamente, lhe forão sem embargo disso solemnemente confirmados em 1766.

Prouvera a Deos que os habitantes d' *Amsterdam* tornassem tambem em si , e desviassem , unindo-se aos seus confederados , ao *Corpo Equestre* , e ás demais cidades da *Hollanda* , o ataque perigoso com que se acha ameaçada a sua famosa cidade , tão interessante para nós todos , e para a *Europa* inteira. Então nós nos reputariamos verdadeiramente felices , e chegados ao auge do regozijo , nós abençoariamos logo que tivessemos esta grata nova , a misericordia Divina por meio de sinceras acções de graças. Com tudo , quando eu considero todas estas fataes circumstancias , estas perturbações , e os insultos quasi irreparaveis feitos ao *Governo* , e ao *Estado Militar* : quando eu os avalio , e nelles reflecto , não sei , *Senhor* , se tenho bastantes motivos para congratular a *V. A. S.* pela sua tornada a esta *Provincia* , a esta residencia , e até a esta *Assemblea*. Fico confuso , quando contemplo os embaraços que digo , as impossibilidades que se presentão de todas as partes , para se procurar fazer esta restauração tão necessaria.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Extracto da Gazeta Literaria de Halla 7 d' Agosto de 1787.

Farmacopea Lisbonense , &c. por *Manoel Joaquim Henriques de Paiva*. Ainda que no presente seculo tenham grandes Medicos , auxiliados com as luzes que lhes subministra a *Historia Natural* , de mãos dadas com a *Quimica* e *Materia Medica* , procurado indagar , e combinar muitos medicamentos até aqui desconhecidos , e simplificar muitos receptuarios , que forão em outro tempo implicados de tantos , tão custosos , e as mais das vezes tão inuteis , por não dizer perjudiciaes , remedios , de cujo trabalho tanto tem lucrado a *Hygienaa* para bem da humanidade ; não podemos deixar de louvar o zelo do *Patriota Portuguez* , que tão ansiosamente se desvela pelo bem da sua *Patria* , havendo-a enriquecido de varias produções literarias , de que faz menção o *Recensente* , que tem sido bem acolhidas no seu paiz , com especialidade a *Farmacopea Lisbonense* , a cujo respeito só diremos , que sendo trabalhada sobre as melhores do presente seculo , especialmente a de que usão os *Hospitales de Londres e Edimburgo* , não pôde deixar de ser útil ainda nos paizes estrangeiros , logo que nelles possa ser conhecida , havendo o *Author* sabiamente corrigido , e melhorado muitas das receitas inculcadas nas referidas *Farmacopeas* , e reduzido-as á maior simplicidade , omittindo muitas que a experiencia tem mostrado inuteis , senão perjudiciaes.

A V I S O.

Precisa-se d'hum *Guarda Livros* com intelligencia , e prática da *Escrituração* de partidas dobradas para exercer este emprego no *Estado do Brazil* , sem que obste o ser casado , querendo levar sua mulher , não tendo muita familia , com tanto que se verifique a sua boa conducta. Quem quizer o dito emprego , pôde fallar a *José Alvares Mziel* , assistente defronte do chatariz do *Carmo* , nas casas do *Excellentissimo Marquez de Pombal* , no primeiro andar da escada junto á de *José Maria Mazza*.

Sabio á luz : *Catecismo Historico* , ou *Compendio Historico da Doutrina Christã* , que para o uso dos seus freguezes faz reimprimir , e offerece ao *Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Patriarca Eleito* , o *P. José Caetano de Mesquita* , *Prior de S. Lourenço*. Este pequeno *Catecismo de Fleuri* se vende por 200 reis em papel , na loja de *Claudio du Beux* , mercador de livros á *Cruz de Páo* , na esquina da rua de *Santa Catharina*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.



Terça feira 26 de Fevereiro 1788.

ITALIA.

Nápoles 14 de Janeiro.

O Nosso Monarca recebeu a 26 do mez passado da parte do Rei de *Marrocos* hum presente, o qual consistia em hum cavallo arabe, dous galgos, huma bugia, e hum falcão.

A reforma do Regimento dos *Liparrotos* se seguirá brevemente a das *Guardas Italianas*, e de todos os Corpos privilegiados. As economias que daqui deverão resultar, servirão a S. M. de meios para ter hum Exército mais numeroso, mais bem dirigido, e sempre em estado de servir: e para augmentar o soldo dos Officiaes, e a paga dos soldados, sem acrescentar cousa alguma ao fundo da Repartição de Guerra.

Veneza 15 de Janeiro.

O Senado resolveo a 22 do mez passado que se expedissem ordens ao General *Veneziano* do *Levante*, e ao Cavalleiro *Emo*, Commandante das Esquadras da Republica, para que fação com que os vassallos *Venezianos* observem a mais exacta disciplina, e não commettão cousa alguma que possa, de qualquer forte que seja, offender a mais escrupulosa neutralidade, e os Tratados que temos com a *Porta*. Nas mesmas ordens se declara expressamente que a Republica não dará asylo algum nos seus portos aos corsarios inimigos do Imperio *Ottomano*.

Belas noticias ultimamente recebidas de *Corfu* consta que o Cavalleiro *Emo* tratava de prevenir os abusos, que se haviam commettido na guerra passada pelos vassallos da Republica, armando embarcações com bandeira das Potencias Belligerantes: e que elle, depois d'haver to-

mado, de commum acordo com os Provedores Geraes da *Dalmacia* e do *Levante*, todas as precauções necessarias para os atalhar, se propunha transferir-se a *Antivari*.

Algumas cartas em data de 16 do mez passado nos informão que o dito Almirante tinha chegado áquellas aguas, aonde achára a Esquadra *Turca* em hum estado que precisava de grandes reparações.

As novas de *Constantinopla* referem haver o *Grão-Senhor* declarado o Capitão *Baxá* por Grão-Almirante do *Mar Negro*, e Generalissimo das Tropas de terra dos dominios *Ottomanos*, que banha o mesmo mar. A primeira empreza que o dito Chefe tentará, em consequencia desta nomeação, será hum desembarque na *Crimea*, para a primavera que vem, na frente d' hum corpo de 25000 homens de Tropas escolhidas, com animo de recobrar aquella Península. A fim de it dispondo as cousas para a execução deste projecto, o Ministerio *Turco* ordenou que em *Varna* se postassem alguns navios de guerra para impedir a passagem á Esquadra inimiga.

Florença 17 de Janeiro.

Escrevem de *Poppi* que a 23 do mez passado se experimentára alli huma tempestade extraordinaria. Hum raio, que cahio sobre o conductor electrico, que se achava fixado na torre daquella Igreja, derreteo em 5 partes a bola que o terminava. Esta bola foi enviada ao Gabinete de Fysica de *Florença*. A 26 houveão dous fortes tremores de terra, os quaes causarão alguns danos nos arredores de *Poppi*: os mesmos se sentirão aqui,

aqui, mas com muito pouca vehemencia.

Mandão dizer de *Rimini* que quando aquelle povo começava a reparar os danos causados pelos ultimos terremotos, novamente os tornou a experimentar, completados dous annos depois dos precedentes, que torão a 24 de Dezembro de 1785. No dia 30 do mez passado repetirão de tarde dous tremores tão vehementes que todo o povo, desamparando as suas casas, fugio para o campo, ou para bordo d'algumas embarcações, temendo se renovaessem com maior força.

Lionne 16 de Janeiro.

Pela corveta *Todos os Santos*, que aqui chegou os dias passados d'*Alexandria*, se receberam varias cartas, as quaes referem que antes de partir do *Egypto*, o *Capitão Baxá* concedera, em nome do *Grão-Senhor*, hum perdão geral a todos os *Beys* rebeldes, que se haviam acolhido ao *Alto Egypto*. As sommas, que o *Chefe Ottomano* trouxe, deixarão exaustillo o *Thesouro público*, o qual não se poderá tornar a encher sem extorsões. O effeito das desordens, que desolarão aquelle Reino, se deverão sentir por largo tempo: o commercio se acha destruido, os campos devastados, e a agricultura abandonada, de sorte que as cousas custarão muito a tornar ao seu antigo estado; e como o *Capitão Baxá* trouxe todas as Tropas consigo, as pessoas, que quizerem restabelecer e conservar a boa ordem, forçosamente se hão de ver faltas dos meios necessarios para resistir aquelles que a perturbarem.

H A I A 28 de Janeiro.

Os *Estados de Hollanda* resolvêrão a 16 deste mez, por parecer do *Conselho Deputado da Provincia*, mandar chamar aqui os cinco *Membros*, que compuzêrão a *Junta* precedentemente estabelecida por *Suas Nobres e Grandes Potencias* em *Woerden*, como tambem os que formárão a *Deputação da propria Assembleia dos Estados*, a qual tora incumbida então da direcção dos principaes objectos relativos ás circumstancias. O motivo des-

ta *Resolução* he, para que os ditos *Vogaes* venhão dar conta das emprezas que ordenárão, das ordens que derão, das despezas que fizerão, especialmente das que carregarão no *Mapa* dos seus desembolsos, com o fornecidas as cidades d'*Utrecht* e *Amsteldam*, e aos *Corpos dos Cidadãos armados*. -- Como ha indicios de que, ao tempo do saque que commetteo na cidade de *Bois-le-Duc* a *Guardião* que para alli se mandara, o *Comandante* e os demais *Officiaes* não fizerão tudo quanto dictava a prudencia para a conservação da boa ordem, e da disciplina, antes pelo contrario que usárão mais ou menos de dissimulação naquella horrivel scena de turtos, de torpes violencias, e de rapinas, nomeou-se ultimamente huma *Commissão* de 7 *Officiaes Generaes*, para fazerem as necessarias averiguações a este respeito, e declarar as diuz pessoas por innocentes, se realmente não estiverem culpadas. Hum *Cabo* d'*Esquadra*, e dous *soldados* torão já punidos de morte, por haverem tido parte naquella desordem.

As *Tropas Prussianas* ainda não sahirão desta *Provincia*, e vão continuando a occupar na cidade d'*Amsteldam* o suburbio de *Overtoon*, e a porta de *Leide*. Espera-se porém que ellas partão para o meiado do mez que vem. Para as substituir, a *Republica* intenta tomar a seu soldo outras *Tropas Alemans*, havendo já dado principio a huma negociação para este effeito com o *Duque de Brunswick*. O *General Munster* partio daqui ha alguns dias para concluir esta negociação. Talvez elle irá depois a *Cassel*, a fim de tratar hum igual objecto com o *Landgrave*, o qual nesse caso poderá, com o consentimento da *Inglaterra*, ceder á *Republica* huma parte das *Tropas*, a cujo respeito já entrou em ajuste com a *Corte de Londres*. O designio dos *Estados-Geraes* he fazer vir a este paiz 10 a 12 mil homens de *Tropas estrangeiras*.

LONDRES 25 de Janeiro.

A 16 deste mez o *Marquez de la Luzerne*, *Embaixador de França*, e o *Conde*

de de *S. Martinho de Front*, -Ministro de *Sardenha*, tiverão cada hum a sua audiencia particular, na qual entregárão ao Rei as suas Cartas Credenciaes.

Havendo-se o Parlamento d' *Irlanda* congregado a 17 deste mez, o Marquez de *Buckingham* deo principio a fellsão por hum Discurso, no qual, depois de se felicitar pela mercê que S. M. lhe havia feito de lhe conferir de novo o Governo daquelle Reino, fallou com sensibilidade na perda que a *Irlanda* experimentára no Duque de *Rutland*, e recomendou ao Parlamento que provelles as despezas públicas.

Os dias passados chegarão de *Spithead* a *Corke* 12 embarcações novas de transporte com Tropas, e munições destinadas para as Ilhas *Occidentaes*.

O Almirantado expedio ultimamente licenças de 9 mezes a hum grande numero de Officiaes; e varios outros forão admitidos ao serviço com meio soldo.

Parece que todos os Interessados da Companhia das *Indias* desejão que os Regimentos, nomeados para ir aquella região, fiquem na *Europa*. Elles são de 400 homens cada hum, e he provavel que quando chegarem a *Asia*, os Officiaes seião os unicos que se achem em estado de servir. Os ditos Interessados dizem que os seus estabelecimentos *Indianos* não precisão de mais Tropas, por quanto ja alli se achão 3000 homens d' infantaria bem disciplinados.

Aqui se tinha recebido com gosto a noticia de que as tempestades que ultimamente se experimentarão no canal da *Mancha*, havião de tal sorte damnificado as obras de *Cherburgo*, que aquella grande empreza ficava impraticavel, e nós livres dos perjuizos com que ella nos ameaçava; mas agora se lê a este respeito, em hum dos nossos Papeis, o seguinte: He certo haver tanto o Marquez de *Carmarthen*, como o Lord *Howe* sido informados que na tempestade que houve a 24 do mez passado quatro das massas conicas que se havião assentado no porto de *Cherburgo*, receberão notavel

damno, mas de nenhuma sorte irreparavel, nem capaz de excitar o menor receio de que aquelle immenso projecto fique por conseguinte frustrado. »

PARIS 5 de Fevereiro.

O Edicto a favor dos Protestantes vai continuando a ser aqui applaudido de todos, excepto dos Parocos, e d'alguns outros Ecclesiasticos. Quando no Parlamento se deliberou sobre o fazer huma nova Representação ao Soberano, para que d'elle huma Lei interpretativa a este respeito, achavão-se presentes o Principe de *Condé*, o Duque de *Bourbon*, e 18 Pares. A primeira Resolução, sobre a Resposta de S. M. não soffreo grandes contradicções; porém a ultima deo lugar a debates, que durarão até as 8 horas da noite. A pezar da Resolução de 11 de Janeiro, tomada a pluralidade dos votos, para se registrar o sobredito Edicto, quando o Rei tivesse manifestado as suas intenções, por huma Lei interpretativa, sobre os Pontos, que lhe forão apresentados, houverão muitos Membros, que disserão que se podia annullar esta decisão. Os seus estorços porém forão inuteis, e mudou-se muito pouco as instrucções que se havião dado aos Commissarios. Então 8 Vogaes do numero dos *Oppositores* declararão que não tomavão parte alguma em semelhante Resolução, e que até protestavão contra ella. Vem a ser o Arcebispo de *Paris*, os Bispos de *Beauvais*, e de *Chalons*, o Abbade *Constancio*, o Abbade *Foulon*, e Mrs. *Roberto de S. Vicente*, *Clemente*, e d' *Epremesnil*. O Artigo XXV. do Edicto foi em especial o que occasionou esta divisão.

O Arcebispo de *Tolosa*, Primeiro Ministro, se acha ainda em hum estado, que causa grande inquietação a respeito da sua saude, ou a respeito de lhe ser possivel applicar-se aos importantes objectos do seu Ministerio. Hum dia elle parece achar-se algum tanto melhor; mas no seguinte torna a peiorar da sua molestia de peito. O seu Medico assegura, que elle não poderá ficar de todo bom, sem se livrar por algum tempo dos cui-

dados que o agitação, e que aggravão o seu mal.

Os Corpos Religiosos tiveram ultimamente ordem de não proceder a Capitulos até a proxima Assembleia do Clero *Gallicano*.

Mr. de *Calonne*, Ex-Ministro da Fazenda, esteve aqui ha pouco hum carta a huma Senhora, a quem elle chama a sua *incomparavel amiga*, para se justificar de todos os rumores que se tem espalhado a seu respeito, e expor-lhe os seus sentimentos, e a sua actual situação. Nega primeiramente que esteja fazendo huma *despeza louca*; e assegura que continúa a viver na maior simplicidade, estando a sua casa na mesma figura em que a virão nos primeiros dias que elle a habitou. He bem verdade porém que recebe nella a mudo a mais brilhante Companhia de *Londres*, e que o Principe de *Galles* lhe faz algumas vezes a honra de ir alli jantar com elle. Havendo-lhe huma pessoa, de quem o Monarca *Britanico* faz o maior apreço, reitificado que S. M. desejava condecorallo, elle lhe foi apresentado; e encontrou no dito Soberano o mais benigno acolhimento, com a promessa de que todas as vezes que se dirigisse á sua presença havia de ser bem recebido. — Com a maior inquietação diz o sobredito Ex-Ministro que veio no conhecimento da molesta do Arcebispo de *Tolosa*: testemunhando o maior desejo de que se restabeleça com toda a brevidade; não por conta d'elle mesmo, pois que tem demasiada razão para estar estimulado contra o dito Prelado, mas sim para bem da Nação, a quem a sua perda poderia ser muito sensivel na presente conjunctura. — Quanto ao mais Mr. de *Calonne* diz na referida carta, que a sua nova Memoria está acabada; mas que pelo mesmo sentimento que declara a respeito da Nação, não quer por ora publicalla, a fim de não prejudicar ao credito do Estado, em quanto se não completar o novo Em-

prestimo; mas que concluido que este seja, o seu designio he dalla logo ao prelo. A sua carta se termina exprimindo o affecto, amor, e veneração que professa ao seu Rei, como o melhor dos Monarcas.

Pelo que respeita á publicação da sua nova Memoria, Mr. de *Calonne* cumprio com a sua palavra; por quanto achando-se completo o Empréstimo, correm aqui ja alguns exemplares da dita Peça, a qual se dirige inteiramente contra o Primeiro Ministro, a cuja administração faz grandes censuras. — A Condessa de *Chabannes*, que estivera com o dito Ex-Ministro em *Londres*, e que dizem ter com elle muito estreitas contexões, teve ordem de resignar o lugar que occupava no serviço de *Madama Adelaide*, e de não tornar a apparecer no Paço. Com tudo esta Princeza tinha intercedido por ella.

Paulo Alberto de Luynes, Cardeal Presbytero da Santa Igreja *Romana*, Arcebispo, Visconde de *Sens*, Primaz das *Gallias*, e d'*Alemanha*, Deão dos Bispos de *França*, &c. Socio da Academia *Franceza*, e da das Sciencias, faleceu aqui a 22 do mez passado em idade de 85 annos.

S. M. houve por bem nomear o Arcebispo de *Tolosa* para o Arcebispado de *Sens*, e para a *Abbadia de Corbie*, da Ordem de *S. Bento*, *Diocese d'Amiens*, lugares que vagarão por morte do sobredito Purpurado.

LISBOA 26 de Fevereiro.

Toda a semana passada se tem aqui sentido hum tempo muito proceloso: alguns navios perderão o seu ancoradouro pela força do vento, chegando a abalroar huns com os outros, e he receavel que fóra da barra tenham as desgraças sido mais consideraveis.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49 $\frac{1}{4}$. *Genova* 680. *Paris* 436. *Londres* 66 $\frac{1}{2}$. *Hamburgo* 46 $\frac{1}{2}$.

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 29 de Fevereiro 1788.

VARSOVIA 16 de Janeiro.

NA critica situação em que esta Republica se acha por causa da guerra entre a *Russia* e a *Porta*, o nosso Governo parece haver até agora seguido o systema de não tomar partido algum decisivo: e posto que apenas soffra dúvida que a nossa Corte pende a favor da de *Petersburgo*, ella evita o explicar-se positivamente contra os interesses da *Porta*. Conta-se a este respeito haver o Conde *Potocki*, Commandante em chefe das Tropas *Polacas* nas fronteiras, pedido repetidas vezes instrucções ao *Conselho Permanente*: o que ultimamente reiterou, dizendo que queria saber como se devia portar, no caso que as Tropas *Ottomanas* quizessem entrar no territorio da Republica, debaixo do pretexto d' haverem as *Russias* sido admittidas no mesmo: e acrescenta-se haver-se-lhe simplesmente respondido « que nesse caso, e em quaesquer outros, elle devia proceder segundo as occurrencias, procurando sempre o maior bem da Patria, de sorte que algum dia pudesse responder por elle aos Estados congregados. »

As novas do futuro Theatro da guerra são agora muito estereis; e até não tem havido cousa alguma interessante da banda de *Kimburn*, aonde dizem que já se não acha de guarnição mais que hum Regimento d' Infanteria, e alguns *Cosacas*. Até mesmo na *Criuea* tudo se acha presentemente em socego. Porém no Paiz, que fica vizinho do Monte *Caucazo*, o famoso *Scheich Mansur* não cessa nos seus bellicos movimentos. He bem verdade havello o Corpo *Russiano*, commandado pelo General *Tokelli*, constangido a fugir no fim d' Outubro, e no principio de Novembro, ficando dispersos os *Tartaros*, de que elle he Chefe. Mas he cousa sabida que no meio de montanhas inacessiveis, sem residencia fixa, aquelles Póvos não se retirão aos seus asylos, senão para logo depois se juntarem de novo, e tornarem a apparecer em maior numero que dantes. O que dizem haver acontecido, depois que o General *Tokelli* deixou aquelle Paiz; por quanto *Scheich Mansur* formou novamente hum Exercito de *Tartaros*, com o qual infecta o *Cuban*, e ameaça a Ilha de *Taman*, que falsamente se tinha dito estar já em seu poder.

Os Exercitos respectivos se conservão actualmente socegados nas fronteiras. Os *Russos* se achão aquartelados nos Palatinados limitrofes, aonde, por meio dos ajustes feitos para o fornecimento de viveres, são regularmente providos do necessario. Com tudo se os Exercitos das duas Cortes Imperiaes, e os da *Porta*, entrarem todos em acção nas Provincias, destinadas, segundo parece, para serem o theatro das hostilidades, não soffre a menor dúvida que ha de ser bem difficil a hum tão immenso numero de Tropas o achar com que se possa manter: e isto he hum obstaculo maior do que talvez se pensa para a execução do projecto tendente a humilhar a *Porta* daquelle lado.

Algumas cartas que ultimamente se receberão do Exercito *Russiano*, que se acha nas nossas fronteiras, confirmão huma nova que diversos avisos de *Petersburgo* tinham já annuciado havia algum tempo, isto he: que o Grão-Duque da *Russia* se

propunha vir commandar o dito Exercito em pessoa, tendo por Conselheiro o illustre Feld Marechal Conde de *Romanzow*. Esta nova tinha espalhado hum grande regozijo por entre as Tropas, e assegurava-se que S. A. Imp. intentava partir de *Petersburgo* para o fim deste mez. - Se a paz com a *Forta* não se concluir antes que acabe o inverno, parece certo que huma Esquadra *Russiana* muito respeitavel se ha de dirigir ao *Mediterraneo* para atear o Imperio *Ottomano* d'hum lado, sobre que se descarregarão golpes tão sensiveis na guerra passada. O Almirante *Greigh* esta designado para commandar a dita Esquadra, que dizem deve consistir em 3 nãos de 110 peças, oito de 74, e quatro de 64, além de 6 fragatas, 2 embarcações bombardeiras, e 8 chavecos.

ALEMANHA. *Vienna* 23 de Janeiro.

Aqui corre agora voz de que a partida do Imperador para a *Hungria* está tão proxima, que por toda a semana que vem deve ter effeito. He certo que varias circumstancias tornão este voato provavel. Com tudo se a partida do nosso Monarca se verificar na actual estação, he igualmente verosimil que a viagem não tenderá a mais do que a examinar pessoalmente as Praças das fronteiras, e ver com os seus proprios olhos a posição d'hum parte do Cordão, de sorte que a ausencia de S. M. não será de longa duração, devendo aqui voltar depois deste gyro, a fim de se dirigir effectivamente ao Exercito para o principio de Março: época, em que este deve achar-se em estado de dar principio á campanha sem mais demora.

O Secretario da Embaixada de *França* em *Constantinopla* chegou aqui a 8 deste mez. As negociações para obter aos progressos ultteriores do togo da guerra, bem longe de se acharem interrompidas, como se suppunha que acontecesse logo depois da tentativa feita contra *Belgrado*, continuão com toda a actividade; mas não he possivel saber até que ponto se tem adiantado.

A pesar de tudo quanto se tem dito em contrario, he certo que nestes ultimos tempos nada de novo tem havido, e nas fronteiras até mesmo se não tem passado cousa digna de menção. São summamente suspeitos os rumores que aqui se espalhão todos os dias: desta sorte, por exemplo, foi sem fundamento o dizer-se que o Principe *Dolgoruski*, Tenente General no serviço da *Russia*, tinha chegado a esta capital. Parece que as duas Cortes Imperiaes tem assentado em não admitir estrangeiros, como Voluntarios, nos seus respectivos Exercitos. Dizem que havendo alguns Officiaes, empregados no serviço d'outras Potencias, solicitado esta permissão, ella lhes fora recusada.

Escrevem de *Semin* que varias Companhias de *Genizeros* vem marchando para *Belgrado*.

Francfort 24 de Janeiro.

Por hum carta de *Vienna* ultimamente recebida, consta que o Imperador devia partir daquella capital, dentro de poucos dias, para se encaminhar á *Gallicia* e *Buckowina*. Diz mais a mesma carta que o Arquiduque *Francisco* não irá com o Soberano: que S. M. Imp. tera hum conferencia com os Generaes *Russianos*, depois do que tornara para *Vienna*, aonde intenta ficar até á primavera: e que os Generaes, que tem ordem de ir ao Exercito, o Directorio de Guerra, e a Junta Geral das Postas devião partir immediatamente daquella capital.

Escrevem de *Moguncia* que apenas chegarem os Deputados das Cortes de *Berlin* e *Dresde*, se dará alli principio a hum especie de Congresso sobre a Confederação dos Principes do Imperio; e que esta Assembleia intenta aproveitar-se do muito que a attenção do Imperador se acha empregada na guerra dos *Turcos* com os *Russos*, para fazer mais estavel a dita Confederação, e ajuntar-lhe novos Artigos. Hum dos principaes pontos, que se devem discutir, he o que diz respeito ao exame da Camara Imperial de *Wetzlar*.

Segundo algumas cartas particulares, falla-se agora de novo em *Vienna* e *Munich*, que

que o projecto da troca da *Baviera* e Palatinado pelos *Paizes-Baixos Austriacos* se torna a avivar. O Duque de *Duas Pontes*, Herdeiro Presumptivo do Eleitor Palatino Duque de *Baviera*, achando-se novamente sobrefatado a este respeito, expedio Proprios a *Berlin*, *Dresde*, e *Hanover*, requerendo outra vez a interposição da *Confederação Germanica*. Dizem que o Rei de *Prussia*, prestando-se promptamente aos desejos do Duque, mandou ordem ao seu Ministro em *Vienna* para fazer huma representação ao Imperador a este respeito. A resposta que aquelle Soberano deo, segundo se diz, foi, que nem elle, nem o Eleitor Palatino jamais haviam de pensar em troca alguma, que lhes não fosse permitida pela Constituição, e Leis do Imperio *Germanico*; e que tudo quanto tivessem direito a fazer, não se devia tornar hum assumpto de queixa por qualquer dos Co-Estados do Imperio. S. M. Imp. notou além disso, que como não tentou obstar a que S. M. *Prussiana* se intromettesse nos negocios da *Hollanda*, assim mesmo esperava que S. dita M. houvesse de deixar inteiramente de se interpor em hum objecto que de nenhuma forte lhe dizia respeito. Só o tempo podera mostrar o como esta resposta haverá sido recebida em *Berlin*.

Por outra parte se diz que o Imperador se vê tão embaraçado com os negocios do *Brabante*, que acha que não pode insittir neste ponto sem perigo, nem ceder sem descredito. Por esta razão elle esta deseioso de largar o *Brabante* ao Eleitor Palatino por hum bem importante equivalente. Até se diz que o Imperador senão puder concluir esta troca, intenta livrar-se da disputa com os *Brabanções*, resignando a soberania dos *Paizes-Baixos Austriacos* a seu sobrinho o Arquiduque *Francisco*, e estabelecendo-a neste Principe, e nos seus Herdeiros machos; de forte que ainda que aquellas Provincias possão estar por algum tempo separadas do dominio da Casa d'*Austria*, hão de tornar a ficar submettidas a ella, quando o Arquiduque, por morte de seu tio o Imperador, e de seu pai o Grão Duque de *Toscana*, vier a ser o Chefe desta grande Familia. Talvez esta he a ultima, e a melhor tentativa que o Imperador possa fazer, para se tirar da critica situação em que se achã a respeito dos seus vassallos *Belgicos*.

Outro rumor que corre he, que o Imperador dando os parabens ao Rei de *Prussia* pelo feliz successo que teve a sua interposição para effeito de restabelecer a boa ordem na *Hollanda*, significou, que como se havia portado da maneira mais imparcial, durante aquella revolução, esperava que S. M. houvesse igualmente de permanecer neutral na guerra em que provavelmente o Imperio devia entrar com os *Turcos*. A resposta do Rei de *Prussia*, segundo o mesmo voato, não foi de forte alguma favoravel aos desejos do Imperador; em particular S. M. *Prussiana* disse que tinha por huma cousa contraria, não só a justiça, mas tambem aos interesses politicos da *Europa*, o haverem os *Turcos* de ser desaposados dos seus territorios *Europeos*. Suppõe-se que em consequencia desta resposta he que o Monarca *Prussiano* manda retirar as suas Tropas da Provincia de *Hollanda*.

Depois de todos estes rumores corre agora hum, que nada he-conforme com os precedentes, e que deveria admirar mais que todos, se fosse certo: vem a ser que o Rei de *Prussia* intenta subministrar á Corte de *Petersburgo* hum corpo auxiliar de 3000 homens. BRUXELLAS 2 de Fevereiro.

He cousa bem sensivel, que quando se julgava a tranquillidade inteiramente restabelecida, e se esperava com grande satisfação que os nossos Serenissimos Governadores Geraes se restituíssem a esta capital, houvesse aqui novamente a 22 do mez passado hum instante d'effervescencia popular, a qual custou a vida a algumas pessoas: e posto que durasse muito pouco tempo, não deixa com tudo de indicar, que a origem desta fermentação, por cujo motivo andamos sobrefatados por espaço de varios mezes, ainda se não acha de todo amortecida. A causa oc-

casional da desordem foi a Declaração do Governo, com data de 17 de Dezembro de 1787 a qual ordena que se ponhão em execução os Edictos, e Ordenanças, que se publicarão no 1.º d'Abril de 1787, em quanto se não derogarem expressamente a qual Declaração se obrigou agora os Estados a adoptar.

A abertura do Seminario Geral se fez em *Lovania* a 15 do mez passado, sem a menor desordem, na verdade, mas sem esperança todavia de que o Governo possa vencer a aversão, que o Clero, e a Mocidade destinada ao Estado Ecclesiastico tem ao dito Estabelecimento. Nesse dia pelas 2 horas da manhã os Professores de Theologia receberam ordem do Governo para explicarem a sua doutrina da mesma sorte que o fazião o anno passado no 1.º d'Abril. Os ditos Professores, que são tanto Seculares, como Regulares, se dirigirão para este effeito ás suas respectivas Aulas; mas estas se achavão vazias; e os ditos Professores tiverão que retirar-se, sem poderem, pelo menos nesse dia, dar lição. Mal se pôde esperar que a cousa vá melhor para o futuro, á vista dos sentimentos que os Theologos da Universidade expazerão em hum Requerimento, * que presentarão ao Cardeal Arcebispo de *Malinas*, como Primaz da Igreja *Belgica*, e cujo conteúdo fez com que este Prelado dissesse na Carta * que escreveo ao Conde de *Trautmansdorff*, com data do 1.º de Janeiro, que agora toda a modificação, fosse qual fosse, não poderia jámais restabelecer a confiança do Público a respeito do Seminario Geral.

LONDRES 29 de Janeiro.

Aqui se falla agora em haver a Corte de *Versalhes* feito serias representações á nossa, sobre os obstatulos que se oppõem ao commercio dos *Francezes* nos portos deste Reino, aonde diversos Actos do Parlamento obstão incessantemente á entrada de diferentes especies de mercadorias de *França*. He impossivel remediar a este inconveniente sem hum acto público, para fazer com que os vassallos de ambas as Nações gozem de todas as vantagens que os seus Soberanos se propõem conseguir-lhes pelo Tratado de Commercio ultimamente concluido, &c.

Os nossos Papeis assegurão de novo que o Tratado de Commercio entre a *Inglaterra*, e a *Russia* se acha em termos de se concluir á satisfação do nosso Ministerio, cuja constancia tem podido abrandar a altivez com que a Imperatriz queria dicciar certos Artigos, que de nenhum modo convinhão á nossa navegação. O principal ponto em que se tem deferido, he o querer a Corte de *Petersburgo* que as mercadorias da *Russia* sejam conduzidas a *Inglaterra* em embarcações *Russianas*: o que nós lhe não concedemos; porque queremos todas as vantagens para nós, e procuramos mostrar que podemos passar sem aquelle commercio. Veremos se a *Russia* cede, a pesar de se ter mostrado pouco contente da nossa politica. Por ora não bastão as seguranças dos nossos papeis para nos certificar sobre este ponto aillás interessante.

PARIS 5 de Fevereiro.

O Governo incumbio a Mr. *Brequigny*, Socio da Academia das Inscripções, e Bellas Letras, de fazer as investigações necessarias, e huma Collecção de Documentos authenticos, relativos á convocação, e formação dos Estados-Geraes do Reino. Assegura-se que Mr. *Quetaut* tem já trabalhado muito a este respeito.

As cartas de *Toulon* referem que as construcções navaes vão continuando naquelle porto com toda a actividade; e que além das náos que se achão nos estaleiros, se fabricará brevemente huma de 80 peças, e duas de 74.

LISBOA 29 de Fevereiro.

Em consequencia dos fortes temporaes que tem continuado ha tantos dias, já consta que se perdéra hum navio *Inglez*, carregado de queijo, e manteiga, na colta da *Ericeira*: não sabemos porém ainda mais particularidades.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 1 de Março 1788.

Continuação das Peças relativas á diffensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas.

Resposta dada pelo Imperador aos Deputados dos Estados Belgicos, quando foram admittidos á sua audiencia no dia 15 d' Agosto de 1787.

O Justo descontentamento que me causa tudo quanto se tem passado nas minhas Provincias Belgicas, não pôde enfraquecer-se por huma vá ostentação de palayras. He necessario que eu veja factos seguidos para me convencer da realidade dos sentimentos de fidelidade e afeição, de que me dais aqui as seguranças da parte dos vossos Constituintes.

Hei encarregado ao Principe de Kaunitz que vos communique por escrito, para informação dos Estados, as ordens, que tenho mandado passar ao meu Governo, e cuja execução deve ter effeito primeiro que se entre em deliberação de qualida-de alguma. O prompto, e total complemento destas ordens he tanto mais necessa-rio, porque fazendo com que tudo se restitua á boa ordem, fará ao mesmo tempo cessar o estado de soffrimento, em que se achão a circulação e o commercio.

Que a prosperidade dos meus vassallos seja o unico objecto de todos os meus passos, he huma cousa, a cujo respeito diariamente dou as mais verdadeiras provas. Que eu não quero transtornar a vossa Constituição, ficareis capacitados com toda a evidencia, lembrando-vos que na conjunctura em que haveis ousado tudo, e merecido a minha indignação, he que eu com todos os meus meios de força vos te-nho não obstante reiterado a segurança da sua conservação.

Memoria, pela qual os Estados de Brabante responderão á participação que o General Conde de Murray lhes havia feito da Carta do Imperador em data de 16 d' Agosto de 1787.

Os Estados de Brabante, depois de terem agradecido a Sua Excellencia a prom-pta participação das ordens, que lhe forão dirigidas, com data de 16 deste mez, não podem deixar de testificar a Sua Excellencia a sensibilidade e a mágoa que experimentão, como tambem a tristeza que se tem apoderado da Nação por cau-sa da imputação contida no Despacho do Soberano, e no Discurso que S. M. se dignou dirigir aos Deputados, mandados aos pés do seu Throno: como se os Esta-dos, ou os Povos dos Paizes-Baixos se tivessem deliberado a algum procedimento contrario á submissão devida á Authoridade Soberana. Os Estados de Brabante se julgão obrigados a dar a conhecer a Sua Excellencia, que em todas as suas repre-sentações, e em todos os seus procedimentos jámais houve cousa alguma que fosse contraria á ordem, obediencia, e fidelidade a mais pura. Elles se tem limitado nas suas Representações, e no decurso dos embaraços actuaes, a revindicar os seus Di-reitos com submissão, e ao mesmo tempo com a firmeza que exigia indispensa-velmente o estado de desalçocego e consternação da Nação.

He mais que notorio que o desalçocego e a agitação geral da Nação tem por

motivo unico o terror do novo systema , e a ruina dos Direitos da Constituição. Supplica-se a Sua Excellencia que se digne de representar outra vez esta verdade ao Augusto Soberano , e de não deixar passar occasião alguma de lhe persuadir que o estado de soffrimento , em que se achão a circulação e o commercio , não pôde cessar , senão quando todas as cousas estiverem felizmente restituídas á ordem Constitucional.

Os Estados de *Brabante* tomão ainda a liberdade de expôr a Sua Excellencia , que quando se tratou de expedir os Deputados á Pessoa sagrada do Imperador , lhes foi dito , por hum Despacho em data de 18 do mez passado , *que desde que as Provincias mandem Deputados aos pes do Throno , os embarços , de que se trata ha alguns mezes , se considerão como terminados e finidos.* Depois que a ida dos ditos Deputados se resolveo e effectuou , Sua Excellencia deo a conhecer aos Estados respectivos , que S. M. julgáva que huma concentração das Tropas era necessaria , sendo por outra parte o proceder da Nação a respeito da concentração , de que se trata , olhado por S. M. , como a pedra de toque da confiança e da fidelidade. Os Estados de *Brabante* , como Sua Excellencia está convencido nesta parte , annunciãrão logo a sua confiança acerca desta concentração , sem embargo de que pelo sobredito Despacho de 18 de Julho se havia julgado inutil o fazer as Tropas mudar de lugar.

Agora os Estados , que com toda a Nação tinhão motivo para crer que S. M. houvesse ficado satisfeito com estas provas , vem com mágoa o haver o Imperador determinado ainda varios Pontos , cuja execução deve ter effecto primeiro que se entre em deliberação de qualidade alguma. S. M. annuncia que a sua dignidade torna todos estes precedentes absolutamente indispensaveis , e ordena a Sua Excellencia que elles se executem.

Os Estados de *Brabante* estão persuadidos que Sua Excellencia se acha assás informado que quasi todos estes Precedentes , cuja reintegração está determinada , são contrarios ás Leis fundamentaes , seguradas pelo Juramento do Soberano : que por conseguinte he impossivel aos mesmos Estados o prestarem-se directa ou indirectamente a esta reintegração , nem o cessar em tempo algum , conformemente ao Artigo XLII. do Pacto Inaugural , de que incluso vai hum extracto , de fazer a S. M. as representações as mais submissas , como as mais urgentes , para que se reparem estas infracções dos Direitos da Provincia. Os Estados se lisongeão , e já-mais perderão a esperança , de que a justiça do Monarca acolherá as suas reclamações d' huma maneira favoravel.

Nestes sentimentos de submissão e confiança he que os Estados de *Brabante* declarão que elles tem sempre estado absolutamente affastados , como o estão ainda , de usar contra a execução dos Precedentes , ordenados por S. M. , outro algum meio , senão o das Representações taes quaes o exige a dignidade do Augusto Soberano , protestando a Vossa Excellencia por outra parte « que se a execução dos » Precedentes , que S. M. exige occasionar alguma desordem , ou algum tumulto » local , os Estados , nem a Nação não poderão de sorte alguma ser responsaveis » por isso. » Nestes mesmos sentimentos , e seguindo sempre as veredas Constitucionaes , he « que os Estados de *Brabante* se achão na impossibilidade absoluta , » em consequencia do Artigo LIX. do Pacto Inaugural , de conceder a continuação » dos Tributos , e que elles estarão sempre na impossibilidade de consentir subsidio » algum em beneficio do Soberano , em quanto as infracções feitas se não repara- » rem e remediarem ; e isso em consequencia do juramento solemne , que os Esta- » dos prestarão sobre a observancia do Pacto Inaugural. »

Por Copia. (Assignado) DE COK.

Fim

Fim do Discurso recitado por Mr. Camper , Presidente do Conselho d'Estado da Republica d'Hollanda , perante o Principe Stadhouder , por occasião da sua tornada á Haia.

Não he pois a V. A. S. , mas sim ao Conselho tão odiosamente tratado , que eu devo dar os parabens pela presença de V. A. S. Sem a vossa chegada , amado Principe , he impossivel restabelecer convenientemente a União das sete Provincias , a qual polto que muito enfraquecida , não está ainda de todo quebrada. Só o vosso poder , o qual vos tem sido concedido por toda a Condegeração , he que pôde renovar a concordia na Republica , e unilla tão estreitamente , que as sete Provincias possam conseguir o mesmo objecto appetecido , isto he , a conservação da Patria.

Para fahir bem nesta parte , *Senhor* , será necessario affastar do Governo do Estado as pessoas perigosas , que tem occasionado estas desgraças , e estes desastres. Não suspeiteis , magnanimo Principe , que quero animar-vos á vingança : huma tal baixeza seria indecente , e não pôde , nem tão pouco deve suscitar-se no vosso caracter humano e virtuoso. Mas como hum campo por bem cultivado que seja , não pôde produzir bons frutos , em quanto o joio nelle abunda ; assim tambem a nossa Republica não pôde florescer , em quanto esta zizania for continuando a destruilla occultamente.

Esses traidores , que são os inimigos jurados da Patria , e da vossa illustre Casa , não cessarão de distarçar-se de infinitos modos para lisongear de novo o coração sentivel de V. A. S. , para se insinuarem nelle , e fazerem-se senhores do mesmo. O meu dever , e o amor que professo á Patria , me obrigão a assegurar a V. A. S. , que em quanto não tomar esta resolução vigorosa , e a não puzer em execução , o Governo vacillará ainda por muito tempo , e V. A. S. não podera jamais grangear a verdadeira confiança dos habitantes bem intencionados desta Republica.

Dentro de pouco tempo veriamos renascer , por effeito das falsas adulações desses indignos individuos , o fogo da discordia , e a guerra civil , o qual não se acha extingto mais do que superficialmente , e por hum certo tempo ; e elle abrazaria a Republica até ao ponto de a deixar inteiramente arruinada ; mas eu não quero ser mais prolixo a este respeito. O cargo que actualmente tenho a honra de exercer , me obriga a supplicar humildemente a V. A. S. , em nome desta illustre Assembleia , que queira cooperar sem perda de tempo para a penosa empreza do restabelecimento das Rendas publicas , e do estado Militar , tão miseravelmente deteriorados : para tudo quanto diz respeito á conservação desta Republica , e que se acha entregue ao cuidado de V. A. S. , e do Conselho d'Estado. O Conselho espera esta restauração tão necessaria , unicamente da influencia legittima que V. A. S. tem nas sete *Provincias Unidas* , para cuja conservação ella he absolutamente necessaria. A Assembleia continuará debaixo dos vossos auspicios , e da vossa protecção , *Senhor* , a restabelecer , quanto lhe for possivel , os negocios deteriorados. O Conselho se lizongea de fahir bem nesta parte com o soccorro de V. A. S. , e de se achar em estado de satisfazer tanto ao seu dever , como á expectação dos *Estados Geraes* , e á dos bons habitantes das sete *Provincias Unidas*. Rogamos , e supplicamos ao mesmo tempo a Deos , sem cuja protecção omnipotente nenhuma conta boa se pôde fazer , que se digne pela sua misericordia de restituir ao seu antigo estado , e abençoar a nossa Patria opprimida , humilhada , e quasi arruinada. Queira o Altissimo pela sua beneficencia illuminar a V. A. S. , e aos Vogaes deste Conselho , e dirigir de tal sorte as nossas deliberações , que possamos ver o nosso Conselho , e a nossa Republica recobrar o seu anterior lustre , como igualmente ver prolongados os dias de V. A. S. para felicidade , e gloria destas Provincias.

Ad-

*Admoestação que o Stadhouder fez publicar logo depois que chegou á Haia ,
depois da revolução que ultimamente houve na Hollanda.*

NOS GUILHERME, &c. Fazemos saber que á nossa entrada neste lugar ha-
vemos recebido hoje , com a satisfação e a sensibilidade mais extrema , as próvas
geraes de regozijo e affeição bem intencionada dos Cidadãos e Habitantes de toda
a classe e de toda a condição , e que não havemos podido abster-nos de testemu-
nhar a este respeito o nosso reconhecimento público ; mas que sem querer perturbar
por isso os ditos Cidadãos e Habitantes no seu dito regozijo , e nos testemunhos ,
que a este respeito quizerem dar , temos julgado dever exhortar a todos , e a cada
hum delles , da maneira mais seria , e mais amigavel , para que se comportem em
diante socegada e decentemente , para que não fação , a quem quer que seja , o
menor insulto , ou a menor injúria , bem longe de se tornar culpados d' algum ex-
cesso , de ataque violento de Pessoas , ou de casas , ou de commetter em geral
cousa alguma , que possa perturbar a segurança pública , ou dar justos motivos de
queixa ; mas ao contrario , para que se abstenhão cuidadosamente de tudo quanto
puder ser por algum modo contrario ás Leis , e Ordenanças do Paiz , a fim que
o regozijo , e a satisfação geral da presente Revolução feliz dos negocios se não
perturbe em parte alguma : e tudo quanto for d'alguma sorte contrario á nossa De-
claração , e Admoestação , fundada sobre o amor da tranquillidade , nos será alta-
mente desagradavel , e não poderá deixar de excitar á nossa justa indignação , e o
nosso mais alto descontentamento.

Feito na *Haia* a 20 de Setembro de 1787. (Assignado) W. Principe d'
ORANGE (*Mais abaixo estava*) Por ordem de S. A. (Contrafirmado) T. J.
de **LARREY**.

L I S B O A.

S. M. foi servida determinar os Provimientos Militares seguintes.

Para o Regimento de Cavallaria de *Mecklembourg* , por Decreto de 27 de Janeiro :

Capitão : o Excellentissimo Duque de *Cadaval*.

Tenente : o Excellentissimo Conde da *Ribeira Grande* : *Luiz Maria de Albu-
querque e Mendoga*.

Alferes : o Excellentissimo *Monteiro Mór do Reino* , *D. Nuno Alvares Perei-
ra de Mello*.

Por Decreto de 27 de Janeiro , *Sargento Mór d'Infantetia Auxiliar* : *Victor
Anastasio Mourão* , para o Termo de *Lisboa*.

Por Resolução de 31 de Janeiro , *Capitão d'Infanteria* : *Luiz Manoel Raposo
da Camara* , para a Ilha de *S. Miguel*.

Por Resolução de 31 de Janeiro , *Mestre de Campo d'Infanteria Auxiliar* : *Anas-
tasio Henriques Pereira* , para a Ilha da *Madeira*.

Por Decreto de 8 de Fevereiro , Governador com Patente de *Sargento Mór
d'Infanteria* : *Luiz Pereira do Lago* , para *Villa Nova da Cerveira*.

Sahio á luz : *Historia da Virtuosa Portugueza* , ou o *Exemplar das Mulheres
Christãs* , traduzida do *Francez* em vulgar , e dedicada ás *Senhoras Portuguezas* ,
em 8.º 1. vol. Vende-se encadernado por 480 reis , em casa de *Francisco Rob-
land* , Impressor Livreiro ao *Bairro alto* , na esquina da rua do *Norte*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.